

Surto grevista tende a aumentar

Enquanto os transportes do Porto continuam paralisados até 2.ª-feira, a Função Pública iniciará uma greve nacional de três dias na 3.ª-feira. Outras paralisações anunciam-se enretanto, tudo apontando para a intensificação do surto grevista

Pág. 15

Congresso das Comunidades dá motivo a protestos de emigrantes

Pág. 9



Trabalhadores protestam frente ao Palácio da Bolsa

Balsemão no Porto

"Chumbo" no teste de popularidade

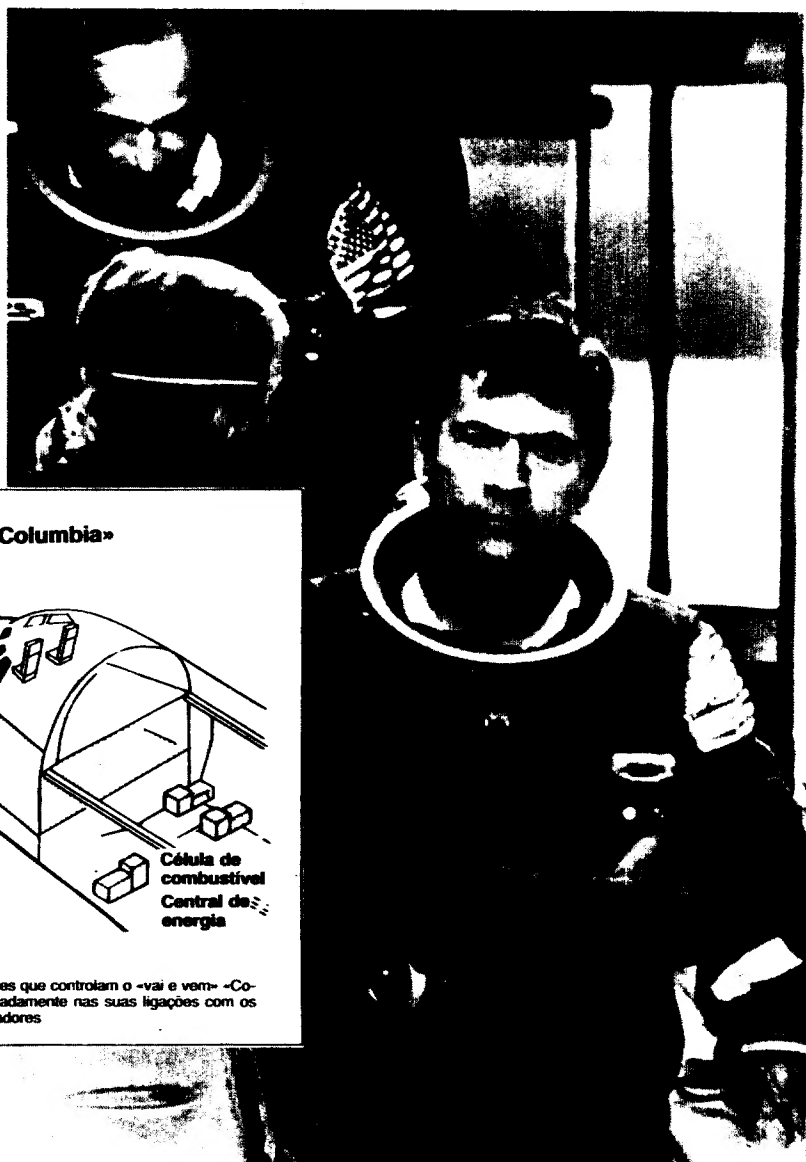
Pág. 6

Talvez amanhã...

Vaivém há-de ir

«É uma daquelas coisas
que acontecem»

— disse o astronauta Crippen



«Columbia»

Zona dos computadores:
aqui situa-se
o computador
que falhou

Célula de
combustível
Central de
energia

Um dos 5 computadores que controlam o «vai e vem» «Columbia» falhou designadamente nas suas ligações com os outros quatro computadores

John Young
e Robert Crippen,
abandonam
o «Columbia»

Pág. 16

«Primárias» socialistas Mário Soares ainda com folgada vantagem

Porto decide esta tarde
maioria absoluta

Terminam hoje, por volta das 11 da noite, as eleições «primárias» socialistas, dos delegados ao Congresso de Maio. Segundo as últimas informações Mário Soares leva por enquanto folgada vantagem, que se prevê venha a descer quando forem conhecidos mais resultados. De qualquer maneira a vitória do secretário-geral é dada como certa, e enquanto os seus adeptos acreditam numa maioria esmagadora, que poderia oscilar entre 60 e 75 por cento, outras fontes afirmam que a votação nas secções do Porto, quase

todas esta tarde, será decisiva para saber se Soares tem ou não a maioria absoluta.

Os resultados já conhecidos mostram que Soares ganhou em quase todas as capitais de distrito, com as excepções de Leiria, Faro e Aveiro, esperando-se no entanto que os apoiantes do Secretariado recuperem nas votações noutros locais.

Quanto aos núcleos de empresa, extrai-se facilmente dos dados conhecidos uma esmagadora vitória «soarista». Soares

Continua na pág. 24

Entrevista com
Vasco da Gama Fernandes na Pág. 5

Na Irlanda

Um «homem nu» eleito deputado

Pág. 17

Segundo a «Carta Europeia»

Défice de 100 milhões de dólares
no sector agrícola
provocará entrada
de Portugal na CEE

Pág. 24

Concurso "DL"/81

NA PÁG. 2 12.º CUPÃO

e as págs. 23 e 24 do Album Sempre Fixe

A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

DEFESA DOS DIREITOS E ACESSO AOS TRIBUNAIS

ALFREDO MIRANDA

A propósito da relação de bom entendimento entre os que administram justiça e os que a sofrem costuma contar-se a história daquele juiz que perguntou ao réu: «O senhor não sabe o que é um crime preterintencional?» Ao que este respondeu: «Então não havia de saber! Lá na oficina não se fala noutra coisa.»

Este tipo de diálogo de surdos ainda é muito frequente nos nossos pretórios. As pessoas sentem-se pouco à vontade no tribunal. Têm medo. Há uma insatisfação generalizada em relação à administração da justiça. Talvez por isso estes problemas preocupam cada vez mais os cidadãos e a administração, embora com resultados pouco visíveis.

Claro que o aparelho judicial apresenta as mesmas deficiências que, dum modo geral e um pouco por toda a parte, atacam o aparelho de Estado. As deficiências na administração da justiça não diferem das da administração em geral e são por vezes o reflexo do mau funcionamento de outros serviços.

Os magistrados e funcionários não podem fazer milagres e ninguém faz «omelettes» sem ovos.

Poder-se-á mesmo perguntar se em relação a determinados tribunais não haverá a intenção por parte do poder político de lhes dificultar o funcionamento recusando-lhes os meios necessários para o seu funcionamento?

A insegurança que sente o cidadão ao ver o seu caso arrastar-se nos tribunais, durante anos e anos, sem solução, é incompatível com um verdadeiro Estado de Direito.

Justiça tardia é uma denegação de justiça. A protecção dos direitos dos cidadãos pressupõe uma justiça que funcione normalmente. Não tem que ser rápida, veloz ou apressada, basta que funcione dentro do ritmo processualmente estabelecido. Como dizia o saudoso Manuel de Andrade «Não é necessário que os prazos sejam curtos, o que é

importante é que se cumpram». Para a tão desejada democratização da justiça é preciso que esta seja simples, acessível, barata e que os seus resultados se vejam em tempo útil.

Infelizmente os problemas da administração da justiça nem sempre são vistos pelo seu lado prático e racional. Com frequência preconceitos corporativos, obsessões carreiristas, manobras políticas, impedem que sejam adoptadas as soluções mais razoáveis.

A consideração do direito e dos tribunais como algo quase sagrado, a que se tem receio de recorrer, é uma atitude de espírito muito arreigada num país de gente pobre, pouco habituada às coisas da escrita e com dificuldades de expressão. A justiça com o seu aparato, o seu ceremonial, a linguagem incompreensível, as suas decisões por vezes contraditórias infunde compreensivo temor.

Por tudo isto, sobre a justiça e a vivência que da mesma têm os portugueses, normalmente só se escreve ou em termos polémicos, para aplaudir as decisões que agradam ou atacar as decisões que desagradam, ou em livros puramente técnicos sobre processo e organização judiciária. A reflexão puramente crítica, analítica, não está muito nos nossos hábitos.

Os magistrados — juizes e Ministério Público — que não vivem no Olimpo — (embora pareça) — dão-nos pois uma grata surpresa quando vêm dizer da sua justiça não apenas em termos de pura e desincarnada dogmática mas em jeito de reflexão crítica preocupada com as pessoas, ultrapassando os problemas de mera exegese e procurando contribuir para a melhoria do sistema jurídico.

O ano passado veio a lume o estudo do desembargador Alci-

des de Almeida sobre a justiça democrática que por si só já prenunciava a existência de uma visão diferente quanto ao direito e à sua aplicação em alguns sectores da magistratura. O 3.º poder começava a revelar-se atento e crítico.

A publicação recente do livro do dr. Adélio André sobre a Defesa dos Direitos e Acesso aos Tribunais constitui, pois, uma agradável surpresa embora de algum modo esperada. Os traços da biografia salientados na contracapa logo nos indicam que se trata de obra inspirada numa vivência diferente do comum do magistrado tradicional. O próprio tema escolhido vai no mesmo sentido. Estuda-se aí o problema da defesa dos direitos, não só dos direitos fundamentais mas dos direitos em geral, não só examinando o direito positivo português e as suas perspectivas de reforma, mas com grande abundância de elementos de direito comparado.

Na parte relativa ao acesso dos cidadãos aos tribunais, o autor debruça-se entre outras sobre a questão dos obstáculos a um efectivo direito de acesso aos tribunais com bastante profundidade sobre as implicações da exigência constitucional de democratização da justiça...

Gomes Canotilho, que prefaciou o livro, recorda aí que «a realização da justiça estará mais dependente da extensão do pensamento da igualdade material à ordem dos bens (patrimoniais e culturais) e ao «mundo do trabalho» do que a uma abstracta defesa dos direitos». Tal consideração, porém, por correcta que nos pareça não nos pode levar a diminuir a importância que tem o lado prático da administração da justiça, a sua importância para uma realização efectiva dos direitos que se vão

conquistando.

De pouco servirá dizer que estão proibidos os despedimentos sem justa causa se o funcionamento dos tribunais for tal que a decisão sobre o despedimento injusto só venha a ser tomada anos mais tarde. Pior do que um tribunal que decide mal é um tribunal que não funciona. As vítimas dos acidentes de viação calcorream durante anos as escadas dos pretórios à espera de uma decisão de que depende muitas vezes o pão dos órfãos. Os contribuintes esperam anos a fio a devolução dos impostos que injustamente pagaram.

Em Portugal em 1981 a palavra de Cristo «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados» não tem qualquer possibilidade de realização prática. M's fácil é que morram de fome...

É verdade que a leitura do livro de Adélio André desperta em nós reflexões amargas mas antes isso que iludir-nos com a ideia de que tudo corre no melhor dos mundos.

Os nossos magistrados não são homens fora do comum, nem para melhor nem para pior. Desempenham as suas funções com os meios de que dispõem e se por vezes, num ou noutro caso, a carga ideológica do passado é mais evidente, normalmente as decisões correspondem ao que seria de esperar considerando as leis em vigor e a orientação e formação daqueles que os aplicam.

Seria de esperar que neste País onde não há casas para habitação, onde os hospitais estão superlotados, onde as estradas são más, a justiça fosse excelente?

Uma justiça melhor que garanta ao cidadão a realização sem sobressaltos dos seus direitos é uma conquista importante que só será conseguida, como todas as outras, com esforço e com coragem.

O livro de Adélio André é um exemplo desse esforço e dessa coragem.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Município de Setúbal Câmara Municipal

EDITAL N.º 50/81

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL, FAZ PÚBLICO que, nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, se encontra aberto, durante trinta dias a contar do dia 13 de Abril corrente, inquérito público ao Plano Concelhio de Setúbal, mandado reavaliar.

O referido Plano encontra-se patente nos Paços do Concelho de Setúbal, durante o período antes referido.

As reclamações contra a aprovação do mesmo Plano ou sugestões que tenham como objectivo melhorar as propostas apresentadas, deverão dar entrada pela 1.ª Secção da Secretaria Municipal.

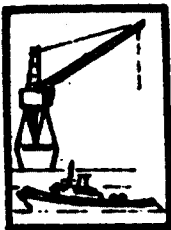
Para constar se publica o presente edital, que vai ser afixado nos Paços do Concelho e lugares públicos do costume e mandado publicar na Imprensa.

E eu, Chefe da Secretaria Substituto, o subscrevi.

Paços do Concelho de Setúbal, 1 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

PUB.



**SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DAS ADMINISTRAÇÕES
E JUNTAS PORTUÁRIAS**
RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO.
TELEFONE 370693 — LISBOA-2

MOÇÃO

Considerando que a nacionalização dos transportes e a criação da Rodoviária Nacional foi uma das maiores conquistas do Povo português após o 25 de Abril de 1974;

Considerando que os transportes devem continuar ao serviço do povo não à mercê da exploração por parte das entidades privadas;

Considerando que o Governo tem e continua a tentar a sua desarticulação através da Resolução 49/80;

Considerando que os trabalhadores dos transportes estão em luta por objectivos que em parte são comuns a todos os trabalhadores portugueses, a Direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias decidem o seguinte:

- 1 — Solidarizar-se com os trabalhadores dos transportes;
- 2 — Repudiar a atitude do Governo e exigir a imediata revogação da resolução 49/80.

Lisboa, 9 de Abril de 1981

A DIRECÇÃO

Jorge Manuel da Silva B. Bueri

PELES

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA

Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antilope e cabedal, sobretudo, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTILOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA — 1100
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.º
(À PRAÇA DA FIGUEIRA,
ANTIGA RUA DO AMPARO)

EM COIMBRA — 3000
RUA DA SOFIA, 111, 1.º

ser bom, sem
dar a camisa!



Defesa do património artístico

Azulejos setecentistas num prédio degradado

O «Diário de Lisboa» foi, recentemente, alertado para o facto de estarem a ser retirados azulejos considerados setecentistas, que constituíam um painel representando cenas de caça à lebre e ao javali, de um prédio, em adiantado estado de degradação, situado no Largo de S. Sebastião da Pedreira, n.º 16, junto ao Quartel-General do Governo Militar de Lisboa. Dois operários, por conta de uma empresa tecnicamente capacitada e por decisão dos proprietários do referido prédio, procediam à desmontagem do painel o que determinou uma intervenção da Polícia Municipal.

Representante dos proprietários do prédio, o conhecido marchand Manuel Brito, da «Galeria 111» do Campo Grande, esclareceu que se tratava da execução de uma medida cautelar. Do prédio do Largo de S. Sebastião da Pedreira já desapareceram azulejos e o prédio está em degradação aguardando os proprietários a aprovação definitiva de um projecto de reconstrução há já tempo submetido aos respectivos serviços camarários.



A Imprensa, neste caso, tendo referido a situação dos azulejos agravou o perigo deles serem desmontados e vendidos dispersamente. Alarmados com a situação e para que não se continuasse a assistir à degradação de peças de arte, solicitaram os proprietários o conselho de quem mais qualificado pudesse estar sobre a matéria. Nesse sentido, foi contactado o dr. Rafael Calado, director do Museu do Azulejo, o qual se deslocou ao local para estudar as obras e analisar o seu enquadramento, com a objectividade e a competência que lhe são reconhecidas. Do seu parecer técnico, datado de 23 de Fevereiro, pode ler-se: «O principal interesse destes azulejos seria a sua integração se o imóvel estivesse em mínimas condições de recuperação, o que infelizmente se não verifica. Nestas circunstâncias e para garantir a preservação dos azulejos, sobretudo, dado o desaparecimento de alguns (posteriormente à saída da reportagem) parece-me francamente preferível proceder ao seu arrancamento e cuidadoso acondicionamento em local seguro.»

Nessa conformidade se procedeu, ao mesmo tempo que, de imediato, foi dado conhecimento do assunto ao Instituto Português de Património Cultural.



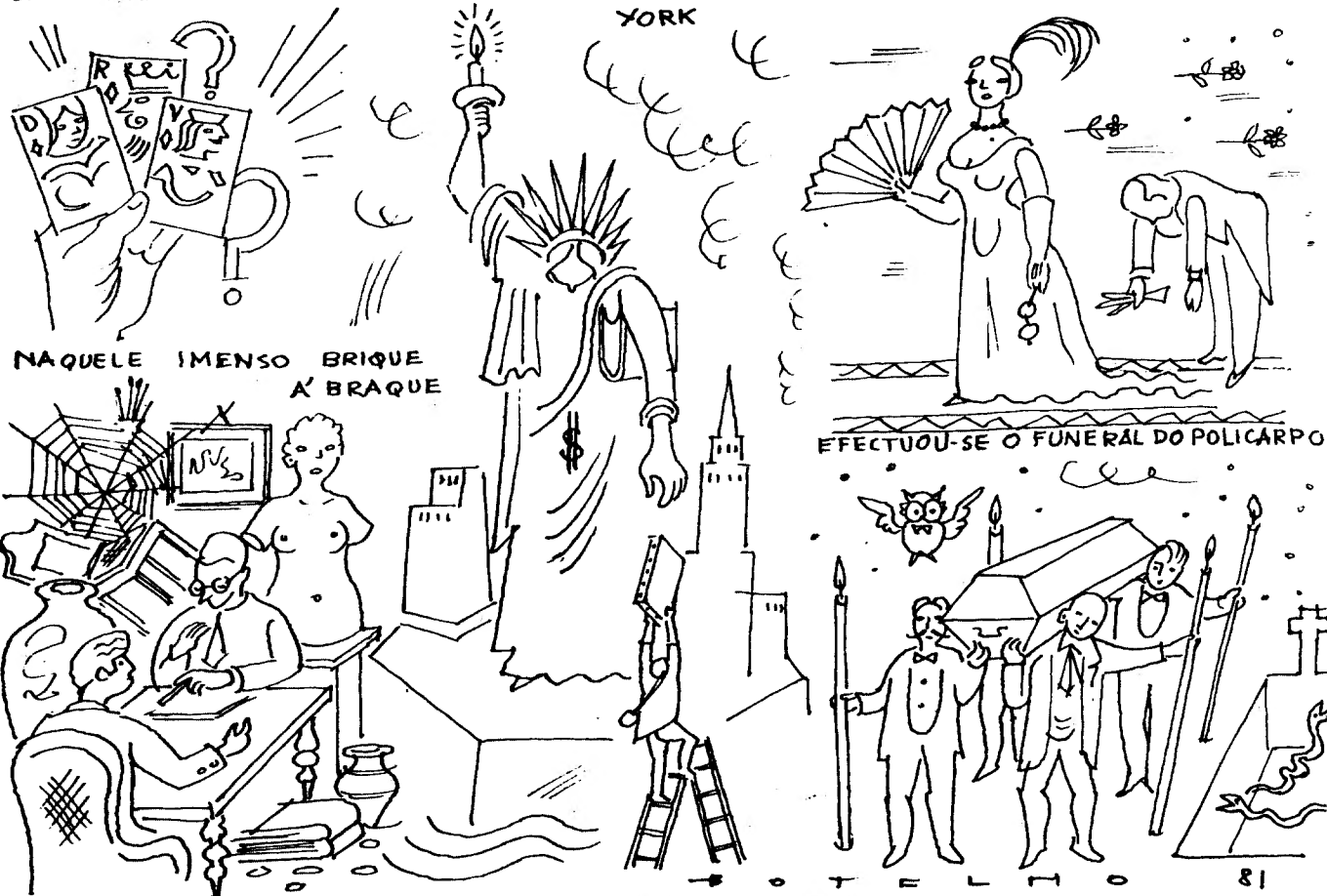
Os azulejos do prédio do Largo de S. Sebastião da Pedreira, n.º 16, estão, aliás, descritos pelo grande especialista da azulejaria portuguesa que foi o engenheiro Santos Simões, no seu livro *Azulejaria em Portugal no Século XVIII*: «No terraço superior vemos restos de um silhar que adornava o jardim. Tem este uma altura de 9 azulejos, de pintura, azul forte, com cenas de caçadas. São interessantes pela figuração, apesar de terem sido vandalizados pela garotada, que picou todos os olhos, tanto das pessoas como dos animais... São azulejos de fabricação lisboeta cuidada, de cerca de 1725-30 (?). Revestindo os espelhos dos assentos estão pequenos painéis do mesmo tipo, de 4 de altura, agora apenas com paisagens. No jardim inferior, ao nível do primeiro pavimento, o espaldar de suporte de terras tem um nicho ladeado de dois painéis de azulejo, de 19x5 cada, pintura azul com figurações alegóricas ao Verão e à Primavera. Trabalho comum de cerca de 1740. Na escada para o segundo andar o silhar é de balaústres.»

Não existe, neste caso, nem o perigo de desaparecimento dos azulejos, nem verdadeiro conflito entre a Câmara Municipal e os proprietários do prédio. Um deles, Manuel de Brito, reafirmou-nos o seu desejo de preservar e restaurar os azulejos que sendo boa azulejaria setecentista não são, todavia, exemplares excepcionais. Os proprietários não se recusam, porém, a recolocá-los no edifício restaurado ou a transmiti-los à CML, Museu do Azulejo ou Fundação Gulbenkian.

UM VERDADEIRO ENIGMA

FOI VENDER EM NOVA YORK

COM SEU TÍTULO DE BARONEZA



NOVAS CARTAS DO BRASIL

TRÊS DIÁLOGOS DE CIRCUNSTÂNCIA

Chianca de Garcia

DURANTE meses, ao remexer em cinzas do passado, por várias vezes assim pensou o autor destas «novas cartas»: — Que estranha fascinação tiveram sobre mim aquelas escassas duas dezenas de personagens que ficaram para sempre na minha memória, nas duas primeiras décadas da minha presença no Rio de Janeiro? E, com isso, procurava discernir porque, nesse mesmo período, mantivera contacto com centenas de pessoas, elas e eles, de quem, hoje, nem sequer recorda o nome ou a imagem. Escolhera vinte. Mas, em que escala de valores? E indagava, apreensivo:

— Será que, numa larga seara de trigo maduro, só preferi o joio? Isto porque compreendia ter selecionado apenas excepções. Aos resignados, preferia os rebeldes. Consequência do meu visceral interesse pelos obstinados? Talvez. Como, por exemplo, o meu patrão Joaquim Rolia? ou o meu amigo Ademar Gonzaga, na sua ilusão de criar um Grande Cinema? ou aquele madeireiro que desejava casar com Beatriz Costa? ou o vampiro das estradas de ferro, ou aquela falsa neta de Ivette Guilbert? ou a Rosa Pinillos, agindo no sobrenatural? ou a distante Bianca de quem ficou, em mim, apenas a saudade ou, e principalmente, aquele trio que, numa destas mais recentes «cartas» acabei classificando como figuras de baralho? Não sei. No entanto, leitor, é a elas que recorro novamente: — o rei, o valete, e a dama, pois, cada uma, nunca deixou de ser, para mim, um verdadeiro enigma.

ORA foi num fim-de-semana da década de 40, que Almir Alves de Brito me telefonou, quase suplicando, para que fosse falar com ele naquele imenso brique-a-braque da sua cobertura de Copacabana.

— Meu caro, disse, quando nos sentamos junto de uma mesa onde já havia uma garrafa, copos e gelo, — sim, você meu chapa, é hoje a única pessoa que não só me aceita de boa-fé, como compreende as razões que me

têm levado a viver, nos últimos vinte anos, entre o bem e o mal.

— Chega! gritei, interrompendo-o. Fala claro. Que literatura é essa, ó velho brigador do pão, pão, queijo, queijo?

— Desculpa. Mas é que sinto ter perdido aquela força de vontade que, antigamente, me empurrava para a frente de todas as aventuras...

Ai, botou mais «whisky» nos copos, passou um lenço na testa, e desabafou...

— Você já deve ter informações, mais ou menos falsas, de quanto acabei sofrendo com aquela batalha tramada contra mim, em São Paulo. Mas, acredite, foi a duras penas que consegui libertar-me de todo aquele negregado negócio da venda de um quadro, falso ou não, mas atribuído a Renoir, e vendido por mim, para meu azar, ao Barão da Ponte Nova que, um ano antes, casara, como sabe, com a minha filha Patrícia...

PARARA. E comentou: — esta Patrícia me tem azucrinado a vida! Então, de olhos fechados, continuou: — Depois veio o escândalo de terem espalhado que o Barão me acusava de o enganar, vendendo-lhe gato por lebre. Saiu até num jornal de São Paulo a notícia de que o barão dissera a um repórter que eu jurara matá-lo, se ele levasse para a justiça a acusação de eu o ter ludibriado. Ora foi, logo depois, que o barão apareceu morto. E, já ia levar o repórter para a justiça, mas o jornal, ouvindo-me, já o despedira. A seguir apareceu um louco acusando-se de ser ele, o assassino. Mas a justiça nem sequer o levou a sério. Era um débil mental. E o processo foi arquivado, entende? Consegui. Mas veja como são as coisas. Sem falar no crime, Patrícia, apareceu dizendo, indignada, que fora Marcel, quem fizera desaparecer do solar, um quadro que era dela, e que fora pago pelo barão. E aqui, no Rio, Marcel contava, aos amigos, que eu, antes de ter enganado o barão com um quadro falso, já o tinha

levado a casar com a filha, ele, um barão octogenário, doente e impotente. E a anedota fez rir o Rio de Janeiro.

— Mas, indaguei, tentando orientar-me, o que fez o Marcel, depois de, aqui, na sua casa, naquele falso conselho de família, ter até exibido o quadro?

— Ai tem. Foi uma surpresa para mim, para nós, para Patrícia. Porque, na manhã seguinte, embarcou para a América do Norte, levando a tela com ele. E, quando, meses depois voltou, vinha rico. Vendera-a por uma fortuna.

— E Patrícia?

— Está muito diferente do que era, sabe. Agora considera-se uma grãfina. Com seu título de baronesa conseguiu até entrar nas mais importantes casas de São Paulo. Os Prados, os Penteados...

OLHOU-ME, e começou esboçando um risinho triste e condido. Mas, — disse, meu caro, na verdade, temos que aceitar as voltas que o Mundo dá. E quer saber porque pedi a você para vir conversar comigo? É que vivo só, abandonado. Vá falar com Marcel, vá falar com Patrícia. Ela, agora, também mora em Copacabana, e recebe, na sua sala grande de Santa Teresa. E, até, convidada para as recepções de Dona Laurinda, na sua casa grande de Santa Teresa. Veja só, minha filha na alta sociedade! E de novo sorriu, mas parecendo insinuar um pedido: — Você até que bem poderia ir falar com Patrícia. Com ela, e com Marcel. Quem sabe? Tudo passa, não é?

Efui, até com bastante curiosidade, visitar Patrícia, que me recebeu, afável, no seu apartamento carioca, de móveis sérios de estilo inglês, trazidos por certo do solar da Ponte Nova, com muitos quadros de pintura romântica, do espólio do defunto barão.

— O que? Papai se queixa de mim? Hoje sou uma mulher responsável. Não sou mais aquela menina ingênua que ia com você, aqui em Copacabana, assistir no cinema «Ritz», aos velhos filmes de Greta Garbo. Se lembra? Mas, falando no papai, sim, por ele tenho o maior carinho. De tudo que aconteceu ele foi talvez o menos culpado. Porque, afinal, eu hoje sou uma baronesa. Não um objecto como aquele quadro que o Marcel foi vender em Nova Iorque, por certo numa negociação entre vigaristas. Sim, um autêntico canalha. Fora ele que, em São Paulo, aproveitando a oportunidade do assassinato do barão, invadira o meu solar, levando, às escondidas, aquela tela, que mais tarde, nos Estados Unidos, iria valer, para ele, uma fortuna! Sim, um canalha, repito. Porque, — você quer saber? aquela tela, ele me dizia em cartas, que eu recebia de Paris, ter sido pintada por ele, com todos os pequeninos sinais do meu corpo, e as mesmas pontas róseas e aureoladas dos meus seios. O canalha! Aquela tela e que ele, todas as noites, isto antes de voltar para o «front», beijava, em Paris, milímetro por milímetro. E fora, a Nova Iorque, para vender-me como se fosse uma tela de um já falecido pintor francês. Um quadro que era meu, que fora comprado pelo barão, e que já dera a papai um belo lucro. Você está compreendendo a canalhice? E, afinal, era tudo mentira. O quadro era apenas uma cópia que ele comprara numa loja de antiguidades...

— Mas não era de Renoir?

— Sei lá. Para mim era apenas uma impostura, a impostura de um canalha.

— Mas vocês não tinham até pensado em casar?

— Mas papai não deixou. Preferiu vender-me a um barão. Um velho que me deixava transida, quando tocava no meu corpo com a sua pele encarquilhada e fria...

— Mas agora está viúva.

— Mas não disposta a casar com um pobre-diabo francês que chegara ao Rio de Janeiro, na bagagem de meu pai, mas vestido de menina, se lembra?...

Continua na pág. 4

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

E voltando a rir:

— Mas não esqueça que sou baronesa, viúva, rica, e tendo apenas vinte e cinco anos. E bonita. Ou você não acha?
— Com tantos dotes, Patrícia, até eu casaria com você.

MAS nessa altura, eu já tivera oportunidade de descobrir que ela estava disposta a casar, com o filho de um rico fazendeiro de Goiás, rapaz esbelto e com um bom futuro no corpo diplomático brasileiro, chamado Policarpo de Barros de que acabara de ver, inadvertidamente, em cima da mesa uma bela fotografia com uma desabusada e veemente dedicatória, assinada com o nome acima. Com, ao lado, uma caixa de perturbadoras e estranhas flores das selvas. Era o noivo, por certo.

Depois fui visitar Marcel, então instalado no «Copacabana-Palace», talvez o melhor hotel do Rio.

— O que? Se eu ainda penso em casar com Patrícia? Nunca. Foi apenas uma paixão dos meus desassete anos. Mas o pai não deixou, e foi bem melhor assim. De contrário, nunca eu, no Brasil, teria pensado em participar da guerra no meu país, a

França. Tenho tudo que desejo. Sou um homem de vinte e sete anos, a que não resistem as mulheres que desejo. Naquele tempo eu era um autêntico bo-boca. A guerra, felizmente, abriu-me os olhos.

— Mas, Marcel, não esqueça aquela história do quadro...
— Sei. Ela diz que roubei o quadro. Que era dela, que fora regamente comprada pelo barão, não é?

— Não esqueça, também, Marcel, que naquele falso conselho de família em casa de Almir Alves de Bretiando, você contou, com todos os pormenores, como matara o barão, e como arrancara o quadro de uma das salas do solar...

— Pois é. Mas se aquilo era um falso conselho de família, como você diz, tudo mais não é, como esse mesmo conselho, falsidade? E tem mais, meu amigo, quando eu falo, como se sabe se estou dizendo a verdade, ou mentindo? Mas, acredite, tudo isso já faz parte do passado. Um dia Patrícia há-de esquecer toda essa história...

— Estou de acordo, Marcel. Tanto mais que estou informado que ela pensa casar em breve, com um rapaz do corpo diplomático, o Policarpo Rezende. Você não sente ciúmes?

— Eu? Nem ciúme, nem medo. Na guerra vi, muitas vezes os

nazistas, na minha frente, de armas na mão. E eu ainda estou vivo. Há vários cadáveres no meu passado.

NOITES depois, num sábado turbulento, no Lido, de Copacabana, entre «boites» e bares, irrompeu uma das constantes e perigosas brigas de que participava a conhecida turma dos «cafajestes» então em voga, pela sua desnecessária violência. Palavrões. Gritos. Gente correndo, e de repente, um tiro. E logo foi encontrado, morto no chão, aquilo que ainda lembrava um pouco a fotografia que eu vira em casa de Patrícia. Três dias depois, no cemitério, efectuou-se o funeral de Policarpo Rezende. Pouca gente. Mas à distância, foi vista a baronesa da Ponte Nova, de véu no rosto, levada respeitosamente, pelo braço de Marcel Beauteemps, um nome já então conhecido e respeitado no Rio de Janeiro dos anos 40.

Leitor, esta «carta» talvez ficasse melhor, se levasse o título de **OS ANJOS DO INFERNO**

A seguir:

Meu Ex-Patrão, Joaquim Rolla

Ecologistas algarvios denunciam destruição do património

A construção de uma estação de serviço Mobil no centro de Lagos, «a trinta metros do único jardim da cidade e quase encostada ao Hospital numa zona de indiscutível interesse histórico, cultural e estético, ou seja, na zona compreendida entre o antigo Castelo dos Governadores e o rio, não muito longe da Fortaleza do Pau da Bandeira», levou o Movimento Ecológico de Lagos a emitir um comunicado, distribuído entre a população, onde se insurge contra os atropelos ao

equilíbrio ecológico e à destruição do património.

«Como se consente uma obra destas, mesmo em plena cidade, e num local público?», pergunta ainda o MEL. Depois de afirmar que o posto da Mobil avança com «o conhecimento e amén da Câmara Municipal de Lagos», os ecologistas algarvios formulam uma série de perguntas:

«Como é possível sacrificar uma parte da avenida, do passeio público e do aspecto paisagístico

da zona, ou seja, um interesse público em favor de um interesse privado? Ou será que os interesses da Mobil estão primeiro do que tudo o resto?

Por onde anda essa defesa do património? E a defesa do meio ambiente?»

«Os atentados deste género proliferam em Lagos», concluiu o comunicado do MEL, que promete «voltar ao assunto» e aproveitar para denunciar outras situações lesivas dos interesses das populações algarvias.

Participação da Lisnave em estaleiro cabo-verdiano

Cabo Verde conseguiu assegurar financiamento internacional para o projecto de construção dos estaleiros navais de S. Vicente.

Os novos estaleiros serão propriedade do Estado de Cabo Verde, mas a sua exploração será feita por uma empresa de capital misto em que o grupo português da Lisnave detém uma posição.

A principal fonte de financiamento será o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), que garantiu 21 milhões de dólares, a aplicar não só na construção do estaleiro mas em infra-estruturas que o seu

funcionamento exige.

Por sua vez, o Banco Europeu de Investimentos (BEI) concedeu um crédito de cinco milhões de dólares enquanto a contribuição de Cabo Verde, para encargos locais com mão-de-obra e materiais, será de igual montante.

O BAD estuda agora a viabilidade de um pedido de financiamento de Cabo Verde no valor de 20 milhões de dólares para um projecto de dessalinização da água do mar e um estaleiro de reparação naval, também em S. Vicente.

NOVIDADES DE ABRIL DE 1981



12 anos de trabalho editorial, por uma cultura viva e livre

OS GÉNEROS DO DISCURSO de Todorov

A origem dos géneros, a poesia, a adivinha, o discurso da magia, e outros temas num livro que aborda a polémica da divisão e caracterização dos géneros literários.

Col. SIGNOS — 329 Págs.

A IGREJA E A EXPANSÃO DE C. R. Boxer

O papel desempenhado pelos missionários na expansão colonial portuguesa e espanhola, num estudo sintético e historicamente rigoroso do professor Boxer, autor do conhecido *O Império Colonial Português*.

Col. LUGAR DA HISTÓRIA — 160 Págs.

A ECONOMIA DO MERCADO COMUM de Dennis Swann

Com um capítulo dedicado à adesão de Portugal à CEE, escrito pelo autor para a edição portuguesa, este é um livro fundamental para a interpretação dos mecanismos e da história do Mercado Comum.

Col. CHAVES DA ECONOMIA — 336 Págs.

A EVOLUÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL de Sergio Bortolani

Um livro dirigido principalmente a um público não especializado

mas interessado na compreensão das razões económicas e políticas que estão na origem das oscilações monetárias internacionais.

Col. CHAVES DA ECONOMIA — 160 Págs.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA de Norbert Elias

Um livro de divulgação, feito por um dos grandes nomes da sociologia contemporânea. A formação do pensamento sociológico, as ligações sociais, afectivas, estéticas, são temas tratados com rigor e clareza.

Col. ESPAÇO DA SOCIOLOGIA — 200 Págs.

ESPONTANEIDADES DA MINHA ALMA de José da Silva Maia Ferreira

O mais antigo livro de poesia conhecido na literatura angolana, de uma importância histórica fundamental e que exprime já uma consciência regional que é justo apontar.

Col. AUTORES ANGOLOS — 200 Págs.

A CIDADE CRUEL de Eza Boto

A EVASÃO de Ahmed Akkache Nos Camarões e na Argélia, a mesma luta contra o mesmo sistema — o colonialismo francês. Dois livros que se lêem tão bem como um romance de aventuras.

Col. VOZES DE ÁFRICA — 168 Págs. cada

CELA 1 de José Craveirinha MONÇÃO de Luís Carlos Patraquim

A poesia moçambicana de dois autores bem representativos da jovem literatura do seu país. Ambos ilustrados.

Col. AUTORES MOÇAMBI-CANOS — 96 e 62 Págs. respectivamente

PEDRO PÁRAMO de Juan Rulfo HUASIPUNGO de Jorge Icaza

Uma literatura viva, cheia de imaginação e realismo. O México e o Equador: dois exemplos de exploração na América Latina.

Col. VOZES DA AMÉRICA LATINA — 128 e 200 Págs. respectivamente

O SUFISMO de William Stoddart

Numa altura em que o Irão é o centro das atenções do mundo, interessa conhecer com rigor qual a mentalidade, cultura e tradição dos povos islâmicos. De um estudioso desta matéria, um livro rigoroso sobre a religião, o esotismo e a via mística no Islão.

Col. ESFINGE — 96 Págs.

CONTOS NIGERIANOS recolhidos por V.A. Ogiye

Pequena selecção de contos tradicionais africanos, recolhidos por vários professores do ensino primário.

Col. GRANDE SOL — 88 Págs.

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE



Av. Duque de Ávila, 69 r/c Esq. — 1000 LISBOA Telef. 57 83 65/57 83 22

Delegação no PORTO: Rua da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO

SALÃO INTERNACIONAL DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

juventude

3 a 12 de abril 81
todos os dias das 15 às 23 horas

Brinca
salão do brinquedo

profissionais das 16 às 20 horas. público: 20 às 23 horas
Domingos: 15 às 23 horas

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Vasco da Gama Fernandes fala sobre o PS

Moção de Mário Soares é ditatorial, artesanal e familiar

Vasco da Gama Fernandes votaria, como mal menor, na moção do Secretariado, se ainda hoje fosse militante do Partido Socialista. Em entrevista ao «DL», o actual assessor jurídico do EMGFA e ex-presidente da Assembleia da República admite a possibilidade de regressar ao Partido Socialista, tudo dependendo dos resultados do próximo Congresso. Vasco da Gama Fernandes qualifica de «antidemocrática» a moção de Mário Soares, de «pura» a de José Leitão, de «jugoslava» a da esquerda laboral. Mas, globalmente, afirma que vencido, do Congresso do Coliseu, sairá o Partido Socialista.

«Diário de Lisboa» — Como caracteriza a actual situação no Partido Socialista, que conhece bem por nele ter militado e por dele poder ainda ser considerado muito próximo?

Vasco da Gama Fernandes — Todos conhecem o contencioso que ainda hoje existe entre mim e o secretário-geral do PS eventualmente com mais algumas pessoas que não importa agora referir. Quero previamente assegurar que me vou abstrair dos agravos, para me ajustar às realidades do momento. Vou esquecer por exemplo a pretensão havida de me substituir na presidência da AR por um dos chefes de fila da reacção portuguesa, de nome Freitas do Amaral, à minha completa revelia. Como do mesmo modo me abstraio daquilo que aconteceu com a minha substituição pelo dr. Teófilo Carvalho dos Santos, igualmente à minha revelia. Também é para esquecer as manigâncias utilizadas para que eu fosse candidato independente por Leiria nas últimas eleições. Mas claro que não posso esquecer a minha militância no PS, como um dos seus fundadores e a minha entrega total aos ideais do socialismo democrático, a minha consagração unânime para a presidência da Assembleia e, além do mais, uma vida de 50 anos de luta contra o fascismo: preso aos 18 anos de idade e preso aos 49, a deportação e o exílio.

Isto não me deixa de emocionar, mas repito que nada disto conta para mim, no depoimento que vou fazer. Só o não compreender quem me não conhece, ou não lhe convém conhecer-me.

A minha saída do PS foi um momento extremamente dramático mas repetiria o mesmo fenómeno, se as circunstâncias fossem iguais, ou semelhantes. Outras histórias contaria o Kipling que não têm interesse nuclear.

«DL» — Quais as consequências possíveis desta crise que vive o PS e que já se verificou noutros países, com partidos socialistas?

V.G.F. — É muito importante saber-se que as cisões e decadências dos partidos socialistas europeus — e é o caso agora subjacente em Portugal — continuam exemplos de larga reflexão. Em 1931, quando me encontrava exilado na Espanha republicana, esboçou-se desde logo uma cisão no PS espanhol, que depois se veio a afirmar entre a facção Largo Caballero e a de Indalecio Prieto. Tinha eu então 20 anos e recordo-me de ter escrito um artigo para um dos jornais de Lisboa onde colaborava, em que alertei para os perigos dessa divisão. O PS espanhol era o maior partido da Espanha republicana, Indalecio inclinou-se para o centro e Caballero para a esquerda e com isso só ganharam os chamados «cavernícolas» para usar uma expressão de Ortega y Gasset, que se conjugaram, constituindo uma frente importante, chefiada por Calvo Sotelo, com a aderência impensada de homens com a tradição republicana da estirpe de Alexandre Lerroux. Daí nasceu o fascismo espanhol, degradou-se a República, a reacção subiu e lançaram-se as primeiras bases, primeiro com Sanjurjo e depois com Francisco Franco, para a terrível guerra

civil que além das destruições materiais, matou um milhão de homens e mulheres, com cerca de 300 mil fuzilados. Um autêntico crime, para utilizar uma expressão de Taylerrnd, quando considerava como crimes certos erros políticos.

Mais tarde, já depois da libertação de Itália, o PS, de grande projecção e de grande aceitação popular, dividiu-se: Saragat, centrista e Nenni esquadrista. Resultado: o Partido Socialista desceu, subiu a democracia-cristã, subiram os comunistas.

Embora estes actualmente se inclinem com persistência para uma solução europeia. Seja como for, o PSI desagregou-se e só 20 anos depois ele começou a tomar corpo, com a militância e a direcção da geração mais nova. Outro crime!

Embora em circunstâncias diferentes, a política hegemónica de Guy Mollet em França congelou o Partido Socialista e se não fora a tenacidade de François Mitterrand e dos seus adeptos, estaríamos hoje na mesma situação da Espanha e da Itália. Repare-se que foram cerca de 20 anos de perplexidades, de evolução e de adaptação às realidades. As consequências são de todos conhecidas: Georges Bidault aproveitou bem as circunstâncias, criou o Mouvement Republicain Populaire, constituiu um Governo não socialista, os comunistas subiram, mas o ganho de causa foi para Charles De Gaulle. Aqui não se pode aplicar a palavra crime, mas configura-se um autêntico erro político felizmente sanado.

Não sei bem o que se passou noutros países. Mas basta estes para afirmar que o que se está a passar, ou o que se vai passar segue na mesma esteira. Mas ainda espero não sofrer a amargura de se confirmarem algumas previsões cépticas.

«DL» — Se ainda fosse militante do PS como votaria?

V.G.F. — O Partido Socialista em Portugal, sem contar com a experiência nos primórdios da República em que dominou a idealidade e portanto a imprudência, transformou-se numa grande esperana para o povo português antes e depois do 25 de Abril. As tentativas da Acção Socialista, simultaneamente ou mais tarde do Partido Trabalhista e de outros grupos interessados culminou pelo advento de um forte PS que galvanizou multidões, bateu-se desassombadamente contra os objectivos totalitários, venceu eleições e foi Governo.

Reconheço que o circunstancialismo não era muito propício a uma obra de fundo mas, sem minimizar a validade de algumas medidas, o socialismo democrático acabou por ser «metido na gaveta» a usar a expressão de Freitas do Amaral, nunca desmentida pelo secretário-geral do PS. O socialismo democrático da minha juventude passou a ser uma zona de entendimento e particularismo, as desilusões começaram a nascer e daí a explicação para certas tomadas de posição que compreendo e respeito, como foram exemplificadamente, as de Lopes Cardoso e António Barreto, e com eles alguns socialistas de primeira água e outros igualmente sinceros.

A politiquice oportunista, substituiu a idealidade e os compromissos. Estamos portanto, neste momento na presença de uma situação extre-

mamente grave pois em meu entender, seja qual for a solução do Congresso, ninguém será vencedor e o vencido será o Partido Socialista.

Objectivamente direi que considero extremamente errado o dogmatismo da política do secretário-geral e dos seus adeptos entre os quais recroto amigos e pessoas por quem tenho a maior consideração e respeito, embora poucos.

Esta «guerra do alecrim e da manjerona», para configurar o facto mais evidente e mais actual das moções, que já designei por moções «pick-nicks», denunciam um estado de putrefacção extremamente delicado. Mas como me é perguntado qual seria a minha posição neste momento se fosse membro do PS e se tivesse que votar, diria como mal menor, que estaria ao lado da chamada moção do Secretariado, por ser mais democrática, a mais rigorosa e a mais arejada, pois nela se permite uma fiscali-

zação colegial que vai desde a adopção das regras democráticas e acabará, certamente, se for vencedora, por afrontar o problema das contas, que nunca foram apresentadas nem ninguém tem conhecimento delas. Quero, no entanto, esclarecer que fui presidente duma comissão de contas, logo substituído quando procurei com os meus colegas, ter acesso a essas contas o que nunca conseguimos.

Por outro lado tenho uma certa atracção intelectual pela singularidade da moção de José Leitão, imbuída de certa ingenuidade mas tocada de uma extrema pureza. Não votaria nela por a considerar impraticável nesta hora.

Quanto à moção de Marcelo Curto e dos seus adeptos, a despeito de reconhecer certo fundo de seriedade, parece-me muito tecnocrata e até, bastante jugoslava. Não lhe daria por isso o meu voto.

Mas o que nunca por nunca

ser votaria, seria a moção do secretário-geral. Que se tem a seu lado figuras de mérito, tem contra ele consciências como as de Henrique de Barros, José Magalhães Godinho e Francisco Ramos da Costa, outra vez exemplificadamente.

«DL» — Porquê?

V.G.F. — É uma moção perigosa, antidemocrática, contra os compromissos assumidos com o Presidente da República, extremamente dogmática na concessão de poderes discricionários na pessoa do secretário-geral. Este mesmo secretário-geral que ia contribuindo, creio que inconscientemente, para a vitória eleitoral de Soares Carneiro, usando processos de sobranceira e de despotismo que eu nunca poderia aceitar, ou respeitar.

Se me perguntarem qual a definição que dela dou, direi que é um produto ditatorial, artesanal e familiar, sem conteúdo progra-

mático e com horizontes bem fechados. E ainda com a gravidade de um aceno à direita quando a nossa luta é só uma: o socialismo democrático adversário em profundidade de uma social-democracia pervertida e de uma democracia cristã que nada tem a ver com o espírito de Abril nem com a letra e a gramática da Constituição. Seria o princípio da desgraça, que me mortifica pensar nela.

«DL» — Encara a possibilidade de voltar ao PS depois do congresso?

V.G.F. — Com certeza, se o PS for o partido sem dogmas, sem ditaduras ostensivas ou disfarçadas e rigorosamente cumpridor do seu programa.

«DL» — Val fazer algumas diligências nesse sentido?

V.G.F. — Isto implica uma vigília da minha parte e tudo farei quanto puder para que isso aconteça.

os armazéns do **chiado**

prezem durante a **PÁSCOA**
(SEMANA DE 10 a 15)



MILHARES DE OVOS SURPRESA!

Mas atenção! Abra o seu OVO com cuidado e verifique se ele está **RE-CHIADO**.
O recheio pode valer entre 1000 e 5000 escudos.

Páscoa Feliz nos
armazéns do chiado



Pinto Balsemão no Porto

Uma visita com hostilidade nas ruas

PORTO, 11 — Uma nítida e por vezes estrondosa hostilidade nas ruas, a ausência de qualquer decisão significativa, nomeadamente quanto a problemas que afectam gravemente a população da cidade e, em contrapartida, a promessa da oferta das «infra-estruturas do Estado» ao seu aproveitamento pelo que chamou de «sociedade civil», foram, talvez, os aspectos mais salientes que caracterizaram a presença do Primeiro-Ministro na cidade do Porto, durante o dia de ontem. Pinto Balsemão, que esta manhã esteve no Paço Episcopal com a sua comitiva, antes de regressar a Lisboa, deslocou-se ao Porto acompanhado de dois ministros, três secretários de Estado e 11 assessores e chefes de gabinete, mas acabou por não reunir com os jornalistas no governo civil, como se previra, e terminou o dia da sua visita considerada oficial com actividades partidárias, nomeadamente a inauguração de duas sedes do PSD e uma reunião com a comissão política e militantes do seu partido.

A visita iniciou-se, já com atraso, no terminal petrolífero e na Doca 4 de Leixões, seguindo-se deslocação ao Freixo, onde irá ser construído um terminal TIR por iniciativa de três centenas e meia de transitários que investiram cerca de dois milhões de contos, concentrando numa mesma zona os cerca de 17 terminais TIR que actualmente existem

espalhados pela zona do Porto. Pinto Balsemão afirmou nessa altura o propósito da «sociedade civil» de organizar de forma a aproveitar as infra-estruturas que o Estado põe à sua disposição. De referir que no caso deste terminal único, o Governo concedeu terrenos e implantou infra-estruturas. Ao princípio da tarde, o Primeiro-Ministro iniciou um contacto com as direcções

das Associações Comercial e Industrial do Porto, no Palácio da Bolsa, onde almoçou, local onde usou da palavra o eng.º Paulo Valada, da primeira associação referida.

Falando a seguir, Pinto Balsemão insistiu na meta dos «quatro anos» do seu Governo, meta que considerou «um limite visto que se não soubermos utilizá-las na sua plenitude ficarão ultrapassadas as oportunidades internas e externas de que dispomos e não surgirá tão cedo novo ensejo de as aproveitar». Pinto Balsemão acrescentou que o País se tem «esgotado em questionamentos» e que coragem não falta ao seu Governo sendo por isso «que as forças que nos contrariam tentam provocar crises e tensões sociais que podem dificultar o rumo que traçamos mas que não o modificarão». Saliente foi igualmente nesta sua intervenção o apelo à produtividade, bem como referências à liberalização dos mo-



A chegada a Pedras Rubras

nopólios estatais de importação e à liberalização dos circuitos comerciais na agricultura, porque, disse também, «para que a produtividade cresça, haverá que enfrentar e vencer o se-

gundo desafio, o desafio da inovação».

«Não aos salários de miséria»

Entretanto, desde as 14 horas, iniciava-se uma concentração em frente ao Palácio da Bolsa com trabalhadores do STCP, comissões de mulheres, trabalhadores da Algot, representantes sindicais, pessoal da EDP, reformados e pensionistas (MURPI), trabalhadores de escritório (lista eleita em 1979) com cartazes e que gritavam palavras de ordem como «não aos salários de miséria», «queremos pão e fumaça», «Fora com a Televisão de Balsemão e do Proença», etc. Um forte dispositivo da Polícia de intervenção foi igualmente mandado para o local. Não se registaram incidentes, além de uma vaia monumental que assinalou a saída de Pinto Balsemão e da sua comitiva do Palácio da Bolsa, numa hostilidade que se estendeu igualmente à RTP. De salientar que, entretanto, as representações de trabalhadores e delegações sindicais presentes no Palácio da Bolsa não conseguiram ser ouvidas se não esporadicamente por assessores da comi-

civil pelos ministros e secretário de Estado dos Transportes a quem entregou um documento e uma moção sobre a já longa luta daqueles trabalhadores. Em conclusão, a única resposta foi a de uma próxima reunião de conciliação com a CNS no Ministério do Trabalho no Porto. Entretanto, também junto à Bolsa outros trabalhadores do STCP referiam-se à visita que Pinto Balsemão ali efectuou três dias antes das últimas eleições e acrescentavam: «Ele que vá lá agora».

Vaia ainda maior do que a registada junto à Bolsa esperava Pinto Balsemão em frente à Estação de S. Bento onde viria a decorrer uma reunião a propósito da nova ponte sobre o Douro. Os manifestantes que se concentravam em frente da estação e ocupando uma vasta zona entretanto cortada ao trânsito, receberam o Primeiro-Ministro com assobios e palavras de ordem que se ouviram numa vasta área da baixa portuense. Referia-se igualmente que o problema da nova ponte é uma questão controversa dada as diferentes perspectivas do Governo e dos municípios do Porto e de Gaia. Pinto Balsemão esteve depois no Instituto de Oncologia de Francisco Gentil, junto ao Hospital de S. João, para visitar a unidade de cuidados intensivos e os trabalhos de expansão dos serviços de radiação. Não chegou todavia a efectuar-se uma reunião prevista no programa para tratar de problemas de estradas na região do Porto.

Moção sindical

Os representantes da USP/CGTP e diversas direcções sindicais, durante a reunião que se efectuou ao fim da tarde no governo civil a propósito nomeadamente da luta do STCP fizeram a entrega de um documento em que se afirma ao Primeiro-Ministro que «em três meses de exercício do Governo de V. Ex.ª é responsável os trabalhadores e as restantes camadas laboriosas viram camadas miseráveis as suas condições de vida», com «a escandalosa alta do custo de vida, liberalização dos preços e tentativa de imposição de um tecto salarial inferior à inflação, além de aumento brutal

Tentativa de agressão

Ontem à tarde, junto do Palácio da Bolsa, as centenas de manifestantes presentes hostilizaram fortemente a equipa da RTP/Norte ali presente em serviço. Pode dizer-se que vai tão grande como a que foi dirigida à RTP só a teve, um pouco mais tarde, o próprio Primeiro-Ministro. As pessoas sobretudo trabalhadores do STCP gritaram palavras de ordem como «Abaixo a Televisão de Balsemão», e «Fora com o Proença» e faziam comentários à forma (ou silêncio) com que os noticiários da RTP tratam a sua luta por melhores condições de vida. Outros perguntavam também: «É para isto que nos pedem a taxa». Todavia, quem ali teve de suportar a indignação pelos noticiários que a RTP dá ao país foi uma equipa de reportagem chefiada pela nossa camarada Fátima Torres, injustamente molestada por grupos de manifestantes e que só com dificuldade conseguiu deixar o local

nas respectivas viaturas. O caso só não foi mais grave para a equipa da RTP porque algumas pessoas, incluindo outros jornalistas, lhes prestaram auxílio. Das forças da PSP, em grande quantidade no local, só um ou outro agente tentou afastar manifestantes das viaturas da RTP, o que não corresponde ao seu dever de proteger jornalistas em serviço. Um dos graduados, por exemplo, de forma um tanto incontrolada, empurrava pessoas e jornalistas identificados (diz que «era preciso») quase provocando um conflito que só a calma de dois trabalhadores da Informação conseguiu ali mentalizar. Este comportamento, bem como a situação grave criada aos nossos camaradas da RTP, contrasta de forma flagrante com ainda recentes declarações de responsáveis da corporação quanto à protecção de jornalistas em serviço.

tiva e acrescente-se, nos próprios corredores do Palácio da Bolsa o que desencadeou ainda maior indignação por parte dos manifestantes referidos e centenas de populares que continuam a aguardar soluções nomeadamente no que se refere a transportes públicos. O dirigente sindical Sálgueiro Barros diria, nomeadamente, a um dos assessores que os trabalhadores em luta no STCP «têm problemas bem mais fáceis de resolver do que os da ponte sobre o Douro...», o que não impediu, diga-se desde já, que a luta nos transportes colectivos ficasse exactamente na mesma posição desta visita do Primeiro-Ministro.

A CNS do STCP só viria a ser recebida mais tarde no governo

dos factores de produção na agricultura e graves problemas de escoamento de produtos e ainda degradação dos serviços de assistência com aumento das respectivas taxas. Refere-se ainda o caso dos contratos a prazo, o trabalho à peça ou a metro, como «única forma de admissão ao emprego» e aumento da repressão sindical o que acrescentam, tem sido acompanhado de estrangulamento das empresas nacionalizadas, aumento de taxas e tarifas nos fornecimentos de água e energia eléctrica e intensificação da entrega ilegal das reservas na zona da Reforma Agrária. Os sindicatos consideram esta política da AD como «contrária aos interesses populares e do País».

BALEAL

Parque de Campismo

Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apelos a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duchos com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores

Inauguração em Maio

LEIRIA 86 Km

PENICHE 2 Km

BALEAL

OBIDOS 20 Km

LOURINHA 19 Km

TORRES VEDRAS 38 Km

V. F. DE XIRA 78 Km

LISBOA 84 Km

CALDAS DA RAINHA 30 Km

SANTAREM 72 Km

1. Banheiros e Sanitários
2. Piscina adultos
3. Piscina crianças
4. Ténis (dois courts)
5. Campo polivalente
6. Lavandarias
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa da guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convívio
18. Zona de fogo e festas

Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal: -o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telef. 561316/571960

Administração de: Dr. ABILIO CARDOSO

Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal - Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.

Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telef. 561316/571960

concurso DL

1.º Album SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--29 de Julho-1926

5 TOSTÕES



23

sempre **fixe** 12
semanário
fútnorístico

Propriedade
RENASÇENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Depois do banquete da Curia

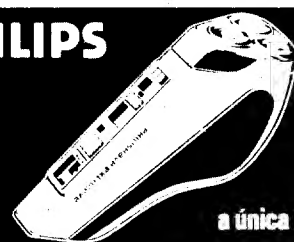


-- Não tenhas ciumes, querida Republica, porque é impossivel gostar dum
estafermo daqueles!...

Nova

Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

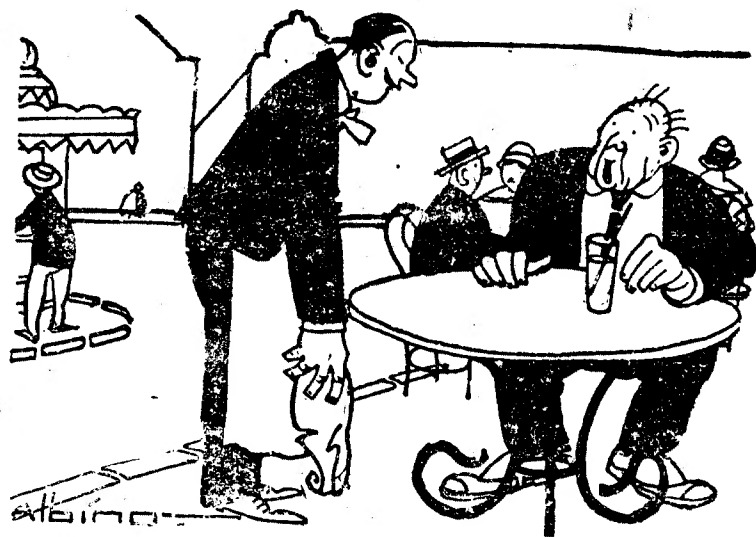
a única máquina eléctrica do barbear de acção dupla



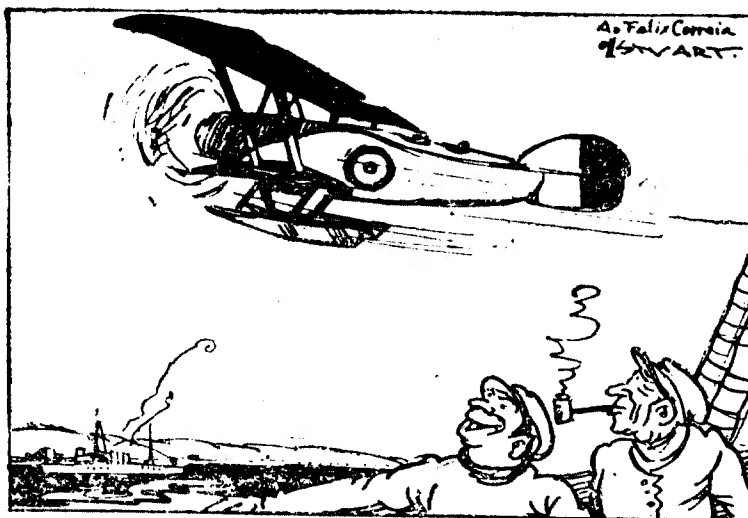
1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL

24



— Esta água é para?
— Ora essa, é da Companhia e todos os dias é desinfectada com ácido prussico...

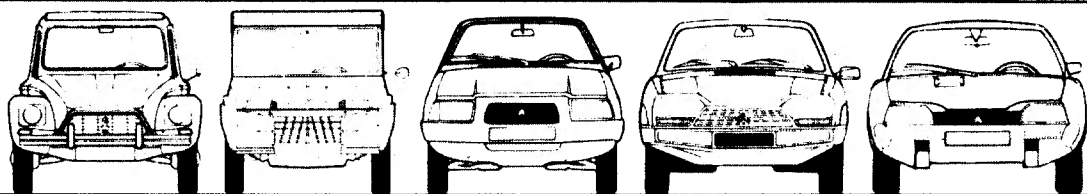


— Este é o que vai fazer a volta ao mundo?
— Não, aquele só faz voltas à Torre de Belem...

Julio Dantas em Londres



Quando "ele" passava na Piccadilly, imponente, eram tantas as "elas" que o olhavam, que o trânsito se interrompia...



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa



Terminou a primeira reunião do Conselho das Comunidades

Emigrantes podem recusar participar no Congresso das Comunidades

Os representantes dos trabalhadores portugueses emigrados nos diferentes países da Europa poderão recusar-se a participar no próximo Congresso das Comunidades, a realizar em Junho, se até lá não forem fundamentalmente corrigidas as vícios e graves anomalias que se têm estado a verificar na sua organização. Esta revelação foi feita durante uma conferência de imprensa, promovida ontem em Lisboa, pelos delegados eleitos pela emigração portuguesa na Europa que participaram durante toda a semana na primeira reunião do Conselho das Comunidades.

Um representante da Comunidade portuguesa de Montreal no Canadá denunciou igualmente as condições em que o referido Congresso está a ser preparado, lendo nomeadamente um memorando assinado por 17 (praticamente todas) as associações de portugueses do Quebec, em que, entre outras coisas, se protesta contra a «possibilidade de controlo partidário do Congresso, ao nomear-se como secretário-geral uma importante figura partidária», António Cabecinha, do PSD. Os portugueses de região de língua francesa do Canadá protestam de igual modo contra o facto de só poderem ser representados por um delegado ao Congresso, enquanto que os da região de Toronto terão 14 delegados. Na primeira região vivem 50 mil e na segunda 100 mil portugueses.

As diferentes características sociopolíticas dos nossos compatriotas nas duas regiões parecem explicar uma tão grande discrepância de critérios de representação utilizados pela organização do Congresso na escolha do número de participantes de cada uma das comunidades. Conforme foi dito, tudo indica que existe a clara intenção de discriminar os portugueses de Montreal.

Segundo o representante da Bélgica e dos países do Norte da Europa, Luís Ferreira, a posição

actual das Comunidades portuguesas dos diferentes países da Europa face ao Congresso é a de «não avalizar» uma iniciativa que consideram antidemocrática. Os fundamentos dessa atitude são os seguintes:

Desconhecem-se completamente os critérios da escolha dos membros da Comissão Organizadora, assim como se ignora totalmente como foram indicados, se é que já o foram, os quatro emigrantes que deverão fazer parte dessa Comissão.

Por outro lado, as Comunidades portuguesas emigradas foram completamente marginalizadas no processo de preparação do Congresso, tendo os temas a discutir sido escolhidos e preparados não se sabe por quem e à margem das organizações representativas dos emigrantes.

Finalmente, os representantes dos portugueses da Europa e de Montreal insurgem-se contra o facto de que só 60 por cento dos delegados ao Congresso é que são eleitos no seio da emigração. Os outros 40 por cento são escolhidos pela organização, de entre as pessoas que apresentam candidaturas individuais para participar no Congresso.

Se até Junho todos estes assuntos não forem clarificados e corrigidos as anomalias registadas, os portugueses eleitos pelas associações de emigrantes poderão recusar-se, como forma de protesto, a participar nos trabalhos do Congresso.

Os delegados da Europa ao Conselho das Comunidades, salientaram também que tudo leva a crer que existem fortes divergências entre a organização do Congresso e a do Conselho, à qual está ligada de perto a secretária de Estado, Manuela de Aguiar. Segundo um deles, a secretária de Estado tem uma posição muito crítica em relação à organização do Congresso, mas, segundo, disse, as diver-

gências não passariam de «lutas de galos».

Recorde-se que o Governo de Sá Carneiro impediu no ano passado a realização do Congresso sob a presidência do major Vítor Alves.

A reunião do Conselho

De um modo geral sobre a reunião do Conselho das Comunidades, que ontem terminou, as delegações da Europa explicaram que «desde o início tiveram uma posição comum, bastante crítica», sobretudo quanto ao decreto-lei que institui o Conselho, «elaborado sem que a emigração tivesse sido consultada».

Os representantes destas comunidades afirmaram que tiveram como objectivo principal ao virem a Lisboa participar nesta reunião, o de «transformar profundamente o actual Conselho, de forma a que ele seja efectivamente um órgão representativo democraticamente eleito pelas diferentes comunidades». No entanto, só o futuro dirá em que medida é que o Governo aceitará as recomendações que lhe foram dirigidas pela reunião.

«Os representantes da Europa não aceitariam que o Conselho escondesse objectivos estranhos aos interesses dos emigrantes» — afirmaram aqueles delegados, para quem «o poder pareceu pretender impor um quadro de discussão limitativo, e com uma prioridade que não corresponde às aspirações e problemas urgentes dos emigrantes».

As delegações da Europa consideraram que os emigrantes deveriam ser «os únicos com poder de intervenção» no Conselho das Comunidades, em vez da «salganhada que o Governo tentou criar, ao pretender juntar grupos com interesses diferentes», misturando Governo, pat-

rões e trabalhadores num mesmo Conselho.

Conclusões

A extensão dos problemas vividos pela emigração ficou expressa na quantidade de recomendações ao Governo ontem apresentadas no encerramento dos trabalhos do Conselho. Mais de cem reivindicações foram lidas perante seis membros do Governo, entre os quais a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar.

Após uma semana de debates realizados no Palácio Foz, em Lisboa, os delegados eleitos pelas comunidades de emigrantes portugueses propuseram ao poder central a alteração orgânica do seu órgão representativo — o Conselho das Comunidades que, disseram, «deve ser exclusivamente constituído por representantes (...) designados por eleição» — e uma série de recomendações sobre os temas do ensino, segurança social, informação, regresso ao país e estrutura e atribuições do Conselho.

Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração, afirmou que os trabalhos concretizaram uma «maior possibilidade de participação» dos emigrantes na resolução dos seus problemas e constituíram o «marco inicial de uma longa vida da instituição», criada em Setembro de 1980.

No sector da educação e ensino, os delegados propuseram nomeadamente, que, sejam criados institutos de cultura e língua portuguesa e que sejam celebrados acordos culturais com governos de países de acolhimento «visando o reconhecimento oficial da língua portuguesa».

O Conselho deliberou ainda, no que foi apoiado pela secretária de Estado da Emigração, que seja «exclusivamente constituído por representantes das comunidades, designados por eleição, os quais não deverão ser eleitos por mais de dois mandatos consecutivos».

Em causa o posto dos CTT GNR carregou sobre população da Lixa

PORTO, 11 — Saldou-se por vários feridos, alguns dos quais receberam tratamento no hospital de Amarante, uma carga da GNR na Vila da Lixa, ontem à tarde, na sequência do protesto da população pela desactivação do posto local dos CTT. A GNR ocupou vasta zona da localidade logo ao princípio da tarde, com forças destacadas do quartel da Belavista, do Porto, a pretexto de impedir o corte da estrada e invocando responder a um pedido da administração dos CTT. Além das forças do Porto, com viseira, bastões e metralhadoras, havia ainda a GNR dos concelhos vizinhos e do posto local. O protesto popular mobilizou uma parte considerável da população da localidade (cujo total é de umas dez mil pessoas) na defesa do seu posto dos correios, que a administração dos CTT, quase reduziu à inactividade. O posto havia sido fundado em 1828, sendo o primeiro e o mais antigo do concelho de Felgueiras e o seu carimbo, já uma reliquia, ainda há pouco foi tema num programa televisivo. Ao valor histórico, dizem-nos as pessoas que contactámos, junta-se o interesse da população da Lixa e a forma como os CTT pretenderam esvaziar o posto do material e mobiliário ali existente, como ontem sucedeu.

O problema já se vinha arrastando e ontem recorreu-se às

forças policiais, cuja presença na vila motivou toque de sinos a rebate que fez afluir um milhar de pessoas à zona do posto, situado na praça 25 de Abril. Afinal ninguém cortou as estradas na região, mas logo na primeira carga a GNR fez feridos, um dos quais seguiu para Amarante onde lhe aplicaram seis pontos na cabeça. Durante o resto da tarde e noite o ambiente continuou muito tenso na vila, com novos toques de sino e perspectivas de confrontações, fazendo prever que os efectivos policiais ainda iriam ser mais reforçados.

Efectivamente, perto das 2 horas da madrugada de hoje, cerca de 14 «jeeps» e 5 «chaimites» com algumas dezenas de homens da GNR concentraram-se no local a fim de dar cobertura aos funcionários dos CTT que a correspondência da ambulância postal, que da parte da tarde havia sido bloqueada pela população e impedida de circular. Terminada a operação, os efectivos policiais retiraram-se já esta manhã, apenas se encontrando no local algumas praças da GNR da Lixa. Entretanto, muitas pessoas permanecem ainda junto do posto dos correios comentando os acontecimentos. Esta tarde, deverá haver no Porto, uma reunião com elementos dos CTT e das autarquias locais para análise da situação.

Uma ração especial chamada «seca»

Segundo afirmou o secretário de Estado da Transformação e Mercado, em Borba, numa reunião com agricultores, vai ser lançada uma ração especial destinada a bovinos, caprinos e ovinos que não será abrangida pelos aumentos previstos naquele produto. Pretende-se que essa ração, chamada «seca», embora seja menos rica que as outras, substitua a forragem na alimentação dos animais.

A produção do trigo, que até aqui era vendida na totalidade à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), a preço uniformizado, passa a ser comercializada livremente pelos produtores, de acordo com as

informações prestadas por Moisés Figo, na reunião, promovida pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora.

Outro dos temas debatidos, em Borba, foi o da entrega de terras a pequenos agricultores, tendo Matias Projecto, presidente da Liga, contestado o atraso com que essas atribuições estão a ser feitas. «Sabe-se que há processos concluídos e até já publicados no 'Diário da República'» — sublinhou.

Entretanto, o subdirector Regional da Agricultura do Alentejo, explicou que o atraso se devia «a falta de pessoal nos serviços competentes».

MATERIAL MERCEDES?

SALVAPEÇAS — Vende-lho novo de origem a preços sem concorrência.
Enviamos para a província e nomeamos Agentes.
Também temos vasto stock usado.
Rua de S. Bento, 344-346 1200 Lisboa Telf. 602327



INATEL

TURISMO SOCIAL

Encontra-se em distribuição o programa das excursões para o período de Maio a Outubro.

As inscrições iniciam-se no dia 20 de Abril corrente, na Sede do Instituto — Calçada de Sant'Ana, 180 em Lisboa e nas suas delegações distritais.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SECRETARIA

AVISO

TAXAS DE SANEAMENTO

Estão a pagamento durante o mês de Maio.
Solicitamos a atenção aos Senhores Múncipes para os locais de pagamento impressos no verso do Aviso:

Freguesia de Almada — Sede dos Serviços Municipalizados, Rua do Registo Civil, Almada

Freguesia da Cova da Piedade — Rua A, Est. Álamos, 2-A, Laranjeiro

Freguesia de Caparica — Est. Nacional, junto ao Depósito de Água, Monte de Caparica

Freguesia de Costa de Caparica — Prac. da Rodovia, Posto de Cobrança de Água, Costa de Caparica

O Presidente do Conselho de Administração

Economistas

1.1 — EXPERIENTES EM GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRAÇÃO GERAL.

1.2 — PARA FUNÇÕES DE PLANIFICAÇÃO, ESTATÍSTICAS, PLANEAMENTO E CONTROLE DE PREÇOS.

O TRABALHO A DESENVOLVER É NA RÉPUBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE INTEGRADOS NUMA EQUIPA DE 15 COOPERANTES.
RESPOSTA ESCRITA A: RUA ARCO DO CARVALHÃO, N.º 235/C, COM «CURRICULUM VITAE».

de ontem para hoje

Espanhóis e portugueses estudam OVNIS na Península

As manifestações do fenómeno OVNI na Península Ibérica serão estudadas por portugueses e espanhóis no Segundo Congresso Ibérico de Ovnologia a realizar em Mérida nos dias 18 e 19 do corrente — soube a ANOP.

No Congresso, promovido pelo Comité de Investigação Técnica do Fenómeno OVNI, sediado em Mérida, participam Fernando Fernandes e Joaquim Fernandes, membros do Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos (CEAFI), do Porto, e os especialistas espanhóis Ballester Olmos, António Ribera, Juan Benítez e Enrique de Vicente, entre outros.

Fernando Fernandes abordará a distribuição temporal do fenómeno OVNI na Península Ibérica e as constantes do comportamento dos objectos voadores não identificados.

O jornalista Joaquim Fernandes fará uma análise do tema das «aparições marianas», nomeadamente as de Fátima, à luz do conhecimento moderno do fenómeno OVNI.

O Primeiro Encontro Ibérico de Ovnologia foi realizado no Porto, em 1978, pelo CEAFI.

O Terceiro Congresso de Investigação Luso-Espanhola está marcado para o próximo Outono, em Madrid.

Espingardaria arde em Faro

Um incêndio ocorreu ao fim da tarde de ontem numa espingardaria na zona residencial de Faro. O fogo teve origem na explosão de uma bisnaga contendo produtos para a limpeza de armas de fogo. A acção das corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro, que dominaram o fogo ao fim de duas horas, evitou que o incêndio tivesse assumido maiores proporções. Os bombeiros mantiveram isoladas das chamas as zonas onde se encontravam armazenadas as munições e uma quantidade apreciável de pólvora. Os prejuízos, segundo o proprietário, não deverão ultrapassar os 300 mil escudos. Um homem foi atropelado por um automóvel, fracturando um pé, quando tentava fugir do local do incêndio, com receio de uma explosão.

Carta geológica de Vila Real

A zona de Vila Real vai contar com uma carta geológica que está a ser elaborada pelo Departamento de Geociências do Instituto Universitário. O levantamento da carta facilitará a prospecção mineira, construção de barragens, pontes e estradas, pesquisa de águas, além do estudo dos calcários da região com vista à sua aplicação como correctivo de solos cultiváveis. Em colaboração com a Direcção Regional da Agricultura de Trás-os-Montes ou directamente, este departamento com 13 docentes tem ajudado os lavradores com recomendações sobre fertilização e correcção dos solos, após as respectivas análises.

Censos 81: atrasos nos Açores

Cerca de 20 por cento dos boletins dos Censos gerais da população e da habitação distribuídos nos Açores ainda estão por recolher. A um dia do prazo previsto para a conclusão do processo de recolha, cálculos do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) indicam que a operação não deve prolongar-se para além da próxima semana. O atraso na recolha não obstará, no entanto, a que os resultados parciais dos Censos sejam conhecidos no arquipélago ainda este mês disse um informador do SREA. A mesma fonte acrescentou

que a população açoriana aderiu à operação na sua quase totalidade pelo que o levantamento deverá fornecer uma informação precisa sobre a realidade das ilhas.

Aviões da LOT vão escalar Lisboa

A transportadora aérea polaca (LOT) tenciona iniciar ligações regulares com Portugal em 1982 — soube a ANOP. Com esse objectivo, e na sequência de um seminário realizado em Fevereiro, deslocou-se agora a Portugal o director-geral comercial e chefe da publicidade da companhia, Klimaszewski Nrupinski. O dirigente da LOT pretende nomear dez agências de viagens e turismo portuguesas como representantes das linhas aéreas polacas em Lisboa, Porto e Faro.

Movimento turístico na Guarda

Cerca de três mil turistas utilizaram o posto de turismo da Guarda durante o primeiro trimestre de 1981 — espanhóis, franceses, alemães e ingleses foram os principais utentes. A maior afluência de turistas registou-se em Janeiro, com um movimento de aproximadamente um milhar de turistas.

Poluição do Tejo preocupa espanhóis

Gregorio Pelaez, deputado da UCD por Toledo, afirmou nas Cortes espanholas que a poluição do rio Tejo atinge níveis tão elevados naquela cidade que a captação das suas águas deveria ser proibida. Numa intervenção — interpelação ao Governo — Pelaez sublinhou que a poluição faz desaparecer praticamente a riqueza piscícola e ameaça agora as condições sanitárias de Toledo, cujas consequências poderão ser agravadas no Verão.

Custo das rações motiva protesto

A Cooperativa Agrícola de Alcochete, distrito de Setúbal, protestou contra o agravamento do custo das rações de gado que pode conduzir à falência dos seus associados. Em comunicado, a direcção da cooperativa, que representa cerca de 700 pequenos agricultores e criadores de gado, sublinha o grave prejuízo que tal significaria para a subsistência da população trabalhadora com reflexos profundos na própria economia da região.

Muita gente vive angustiada há largos anos por ignorar a situação e paradeiro de familiares ou amigos, desaparecidos em circunstâncias não esclarecidas. Se alguns desses desaparecimentos são actos voluntários da própria pessoa que, por um motivo ou outro, resolveu cortar com todos e tudo quanto a rodeou até à altura ou, porém, são casos rodeados de mistério, quer nas motivações quer nas consequências finais.

Um certo despedimento de natureza psíquica, evita que os indivíduos em geral caiam em estados mórbidos de depressão ou ansiedade sempre que tomam conhecimento de casos dramáticos. Há uma tendência, aliás saudável, para encarar os graves acontecimentos que ocorrem à nossa volta, como incidentes naturais da geografia circundante, que não dizem respeito a nós e aos nossos. Desastre, calamidades e toda a gama de infelicidades, de que tomamos conhecimento directo ou através dos jornais: — acontecem sempre aos outros... Temos pena, lamentamos e graduamos o nosso pesar na conta suficiente para descanso da consciência e evitar uma desnecessária instabilidade nervosa. Só quando o acontecimento nos toca de perto, em nós ou num parente, damos conta da trágica dimensão dos factos, da profundidade e violência traumatizante que nos deixa perplexos e angustiados.

É vulgar os órgãos de Comunicação Social darem notícias do desaparecimento de jovens, de pessoas idosas, de doentes mentais. O facto tornou-se de tal modo rotineiro que as pessoas, na sua maioria, nem se apercebem dos dramas que estarão por detrás desses casos, das dores e aflições que atingem os familiares na ignorância do que terá acontecido ou estará a acontecer à pessoa querida.

Controlo de desaparecidos

Por estranho que pareça nunca existiu no nosso país um serviço onde se centralizassem todas as comunicações de desaparecimentos de pessoas, os elementos recolhidos nas investigações e nas pesquisas tendentes não só a localizar as pessoas desaparecidas como a detectar os agentes instigadores das fugas ou aliciadores de ac-

tividades que do mesmo modo levam certos indivíduos a cortar com os laços que habitualmente os ligavam à família, aos amigos ou a um determinado círculo social. Um centro onde fossem estudados e trabalhados todos os indícios susceptíveis de levar até aos desaparecidos, onde se analisassem os factores sociais e endógenos habitualmente responsáveis pelos desaparecimentos, por norma considerados voluntários, de modo a tentar medidas que prevenissem e evitassem alguns desses casos.

Até há pouco tempo, um desaparecido de Bragança nunca seria relacionado com o amnésico a deambular no Algarve e muito menos com quaisquer cadáveres encontrados em áreas afastadas dos locais onde o desaparecimento foi denunciado. A possibilidade de relação era na prática nula e hoje pouco ainda mudou.

Impõe-se a criação de um Serviço Nacional de Desaparecidos com condições para dar resposta às dezenas de casos que se verificam todos os meses, pois o interesse social, assim acautelado, é, sem dúvida, de maior importância do que a caça ao gato ou ao burlão. No entanto movimentam-se centenas de agentes policiais na prevenção e repressão da criminalidade e, em contrapartida destina-se um número insignificante de investigadores (3 ou 4 na Direcção de Lisboa da Polícia Judiciária) com essa missão exclusiva. Apenas quando se levantam suspeitas de o desaparecimento ter sido provocado por rapto ou aliciamento de indiscutível natureza criminosa, as investigações beneficiam de toda a estrutura da organização policial.

Habitualmente a denúncia do desaparecimento é feita à autoridade policial da área onde reside a qual se limita a tentar a divulgação do caso por inter-

médio dos órgãos de Comunicação Social. Posto isto, fica aguardando que o público colabore, telefonando ou entregando o desaparecido à autoridade mais próxima. Acontece porém, nem todas as pessoas desejarem a divulgação pública desses desaparecimentos, em especial nos casos de jovens raparigas em que a publicidade pode vir a ser mais prejudicial do que as circunstâncias do desaparecimento e o que desse facto possa ter resultado.

Mesmo nessas condições, é tão vulgar a publicação desses pedidos de colaboração para localizar pessoas desaparecidas, que já poucos se sentem muito motivados para corresponderem. Funciona também como factor desencorajante, o facto de não se noticiar quando o pedido deixa de interessar.

Do mesmo modo que as organizações policiais têm secções com elementos especializados na investigação de toda a espécie de infracções, deviam possuir também uma secção com pessoal que fosse criando estruturas e estratégias próprias para enfrentar um problema de real interesse. Um serviço apto a trocar informações com organismos congéneres estrangeiros.

As motivações

Nem sempre as razões que levam certas pessoas a fugir dos parentes e do ambiente em que têm vivido são de molde a permitir uma intervenção policial. No entanto sempre se justifica nem que seja para aliviar a compreensível angústia dos familiares.

Uma certa jovem abandonou a mãe e os irmãos no dia em que perfez 21 anos; na altura era a maioridade. Apesar de lhe serem conhecidas ideias misticas e intenção de entrar para um convento, não foi possível à Polícia descobrir o paradeiro da rapariga e pôr termo assim à angústia da família. Não há um registo dos conventos ou retiros religiosos, quer no Patriarcado quer nas sedes dos bispados ou em qualquer organismo religioso ou laico. Não há também obrigatoriedade de as pessoas

que se recolhem a essas instituições ficarem referenciadas ou constarem de qualquer registo.

Deste modo a referida jovem esteve «desaparecida» durante largos meses, provocando aturadas diligências, porquanto e embora a hipótese de ter professado fosse admitida, outras circunstâncias permitiam acreditar em versões de natureza violenta e até criminosa. Foi apenas quando mandou um postal de aniversário à mãe, com o pedido de perdão pela sua atitude que o caso foi encerrado pela Polícia.

Circunstâncias semelhantes rodearam o desaparecimento de uma senhora natural e residente no Porto, de uma família rica e bastante conhecida. Já tinha os filhos crescidos quando tardia vocação ou outros motivos a levaram a ingressar num convento. Usando do sigilo que aquelas instituições largamente facultam, nem a família nem as autoridades descobriram o que lhe havia acontecido apesar da intensa actividade desenvolvida pela Polícia durante largos anos. Duas décadas depois, quando da sua morte, devido à iniciativa de uma outra freira a família tomara conhecimento do que fora e onde se desenrolara a vida da «desaparecida».

Pelo sigilo destas instituições de vocação religiosa ou pelas intenções ocultas de outra natureza, incluindo as de carácter criminoso, várias são as circunstâncias que dificultam a localização das pessoas desaparecidas: assassinadas, raptadas, perdidas, fugidas ou aliciadas, são situações que apenas uma boa e estruturada organização policial pode esclarecer de modo a dar satisfação às solicitações constantes das pessoas que vêm desaparecer os familiares ou amigos.

É certo que a maioria das pessoas desaparecidas acaba por ser encontrada e devolvida às famílias. Mas, a verdade é que isso quase que só acontece nos desaparecimentos simples sem implicação dos factores mais graves; os que não envolvem responsabilidade criminal.

Dias Brito



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 12 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em Baixa Tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Alcochete — Fazenda Velha, Passil e Atalaia, das 07h às 13h.

Concelho de Seixal — Soares, Paivas, Conde, Lomelino, Velosa, Quatro Caminhos, Vito, S. Tomé, Inglesinhos, Preciosa, Monte São, Comuda, Borja, Branca Saraiva, Quinta da Atalaia, Brigadeiro e Amora, das 08.30h às 13h.

Concelho de Alcochete — Samouco e Docas, das 08h às 12h.

Lisboa, 11 de Abril de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

- Linha subestação de Loures — EDEC
- Santo António dos Cavaleiros — Quinta da Caldeira — Odivelas — Ponte Frielas.
- Linha subestação de Loures — UNOR — Frielas — Póvoa de Santo Adrião
- Flamenga
- Olival Basto — Barruncho

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 9 de Abril de 1981

O Eng.º Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço



O Presidente da Câmara da Assembleia Geral
Miguel Miranda Antunes Barros

Os mineiros também se abate

Na Minas da Panasqueira há trabalho com 56 horas semanais no subsolo e sem respeitar o descanso legal

Lucros de 230 contos por trabalhador/ano, em 1979, a subirem para 326 no ano passado, tal é a «performance» obtida pela Beralt Tin and Wolfram, SARL, empresa multinacional concessionária da exploração de volfrâmio nas Minas da Panasqueira. Mas estes lucros, que totalizaram 490 mil contos líquidos em 1980, estão a ser obtidos à custa da intensificação da exploração sub-humana do trabalho dos mineiros, a níveis tais que novos clamores de protesto nos chegam daquela localidade da Beira Baixa. O preço é o apressar da gangrena da silicose — pois até a exploração dos doentes silicóticos está a ser aproveitada — a subversão das leis nacionais do trabalho assalariado, a divisão dos trabalhadores e a «ajuda» ao Governo para a fixação do tecto salarial em 16 por cento.

E é também o puro e simples ignorar da existência em Portugal de uma Inspeção-Geral do

subsolo estão a ser novamente aproveitados numa semana de 45 horas. Tudo isto porque a Be-

A Beralt subiu de 230 contos em 1979 para 326 contos de lucro/ano por trabalhador, em 1980

Trabalho, desconhecimento esse em que a própria inspeção parece estar a ser conivente.

Uma reportagem publicada no «Jornal do Fundão», na edição de ontem resume a história: há trabalhadores em actividade 56 horas por semana, no interior da mina, e que não descansam as 48 horas mínimas entre uma semana de trabalho e outra, exigidas por lei. Os próprios doentes silicóticos que tinham já sido retirados do trabalho no

ralt aperta a corda dos salários mensais contratados — recusa-se nomeadamente a negociar aumentos superiores a 16 por cento, no âmbito do Acordo Colectivo de Trabalho que está a ser preparado — abrindo a mão para remunerar as horas extraordinárias. E, assim, todos os domingos 160 mineiros descem ao interior da terra perante a raiva e o desespero dos seus camaradas em luta, para somarem aos salários de exploração já clássicos na empresa, mais

uns centos de escudos que contribuirão para lhes acelerar a diminuição da esperança de vida.

Segundo informação sindical, a Beralt está a gastar mensalmente 3200 contos em horas extraordinárias, enquanto se recusa, sequer, a negociar uma migalha que seja acima do tecto salarial dos 16 por cento.

«A Inspeção do Trabalho aqui não actua» disse um dirigente sindical a Fernando Paulouro Neves, que assina a reportagem publicada no «JF» de 10 de Abril. «Até há algum tempo, os silicóticos eram passados para o exterior e não agravavam a saúde. Viam agravada, pelo menos, a sua situação económica, visto perderem categoria profissional. Agora autoriza-se a sua continuação, dentro da mina, trabalhando 45 horas».

Simplemente um crime

Comenta o autor da reportagem:

«Assim não perdem tudo... Apenas perdem a vida, coisa de somenos nesta guerra de cifrões e mais-valias...»

A agudização das dificuldades resultantes da subida de custo de vida explicam em parte o que está a acontecer nas Minas da Panasqueira. O resto passa pela política do tecto salarial e pelo fechar de olhos do Governo e da Inspeção do Trabalho.



Tem a ver, também, com os pruridos do Governo para com o capital estrangeiro. (No bom tempo de Salazar já era assim, ainda para pior). O resultado tem implicações a nível sindical mais geral.

Enquanto há uns dois, três e quatro anos as movimentações reivindicativas salariais eram assumidas pelos trabalhadores das Minas da Panasqueira, em bloco, com greves violentíssimas e desgastantes pelo seu prolongamento temporal, cumpridas a 100 por cento, agora a empresa tem criadas condições para protelar a negociação do acordo encontrando o Sindicato dos Mineiros do Norte extremas dificuldades em organizar a luta por melhores salários.

TORNEIO DE XADREZ

A propósito das comemorações de Abril e do Aniversário do Clube de Stº António dos Cavaleiros, este Clube e a Câmara Municipal de Loures, na linha de divulgação do xadrez em que se encontram empenhados, entre outras manifestações já efectuadas ou a efectuar, levam a efeito um **GRANDE TORNEIO DE RÁPIDAS** de 5 minutos, por equipas, a 8 tabuleiros, no qual tomará parte a equipa da Cidade de Manresa (Catalunha-Espanha) que, à data, se encontrará entre nós a convite do C.S.A.C.

O Torneio terá lugar na Praça D. Miguel I, em Stº António dos Cavaleiros, às 15 h do dia 18 do corrente.

No fim deste Torneio, haverá um jantar-convívio entre xadrezistas, no qual estarão presentes individualidades do Concelho para entrega de prendas e distribuição de prémios e homenagearem a equipa da Catalunha, nossa convidada.

O preço da inscrição para este jantar, bem como o local, serão indicados oportunamente. A organização está a diligenciar para tornar bastante acessível esta inscrição, pelo que se pede a todos os xadrezistas (ou não) para estarem connosco nesta linda festa do xadrez.

A inscrição para o Torneio de Rápidas é de 400\$00, por equipa. Cada equipa poderá inscrever o mínimo de 8 e o máximo de 10 jogadores. Os jogadores federados só poderão actuar nas suas próprias equipas. Abrir-se-á, porém, uma única excepção às equipas do Concelho que poderão agrupar-se a fim de conseguirem um mínimo de capacidade de competição. Só serão garantidas as inscrições às equipas que se fizerem acompanhar de, pelo menos, 4 relógios.

Neste torneio, serão disputados valiosos prémios monetários, 10 troféus, placas e diversas prendas.

Todas as inscrições podem ser feitas até às 13 horas do dia 18 (Sábado) impreterivelmente, nos seguintes locais:

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES (Serviços Culturais e Tempos Livres, Sr. Rui Nunes, Tel. 2530012) durante as horas de expediente.

— CLUBE DE STº ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, Praça D. Miguel I, Stº Antº dos Cavaleiros, das 18 às 24 h., Sr. Maciel

— CASA SENA, Rua do Sol Nascente, 9 Flamengo-Loures, tel. 2532515, das 9 às 23 h, Sr. Carlos Monteiro

Stº António dos Cavaleiros, 6 de Abril de 1981
Câmara Municipal de Loures
Clube de Santo António dos Cavaleiros

P. S. : inscrição jantar de homenagem 300\$00
local: Restaurante a Horta em Loures

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

MOÇÃO

1 — Considerando que a revisão acordada para o CCTV de Terra dos Armadores da Marinha do Comércio se encontra depositada no Ministério dos Transportes e Comunicações há cerca de mês e meio, sem que o secretário de Estado dos Transportes Exteriores tenha ainda concedido a indispensável autorização tutelar;

2 — Considerando que nada justifica um tal atraso na aprovação e publicação do CCTV, atraso esse que está a prejudicar grandemente os trabalhadores abrangidos:

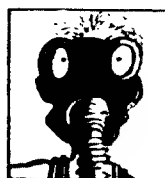
Os trabalhadores de Terra dos Armadores da Marinha do Comércio reunidos em Plenário Geral em 9 de Abril de 1981 decidem:

1.º — Exigir a imediata aprovação e publicação da revisão do CCTV

2.º — Efectuar uma greve entre as 14.00 e as 18.00 Horas do dia 24 de Abril, caso até 20 de Abril o CCTV não se encontre publicado, ou não haja garantia absoluta da data em que o vai ser.

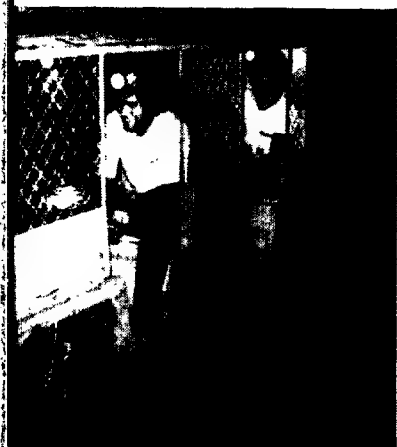
3.º — Efectuar um Plenário Geral no dia 24 de Abril, caso se tenha de concretizar a greve prevista no número anterior.

4.º — Dar conhecimento desta Moção ao senhor secretário de Estado dos Transportes Exteriores e aos Armadores da Marinha do Comércio.



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

tem
adores
plo
al



Assim, uma das reivindicações de base do Acordo Colectivo em litígio é a redução do trabalho no subsolo para 35 horas semanais.

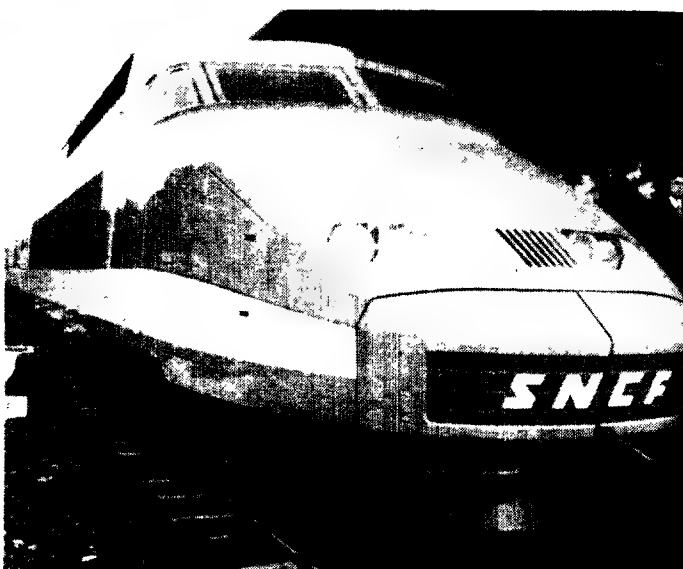
«Neste contexto — diz o dirigente sindical citado pelo «Jornal do Fundão» — é fácil perceber que a actuação da Beralt quanto ao trabalho extraordinário é uma forma subtil de contrariar essa tentativa, dividindo os trabalhadores. O que nos merece um comentário: isto é simplesmente um crime, agravado pela crise de desemprego: uma exploração moral e física».

Nos últimos cinco anos a Beralt Tin and Wolfram teve os seguintes lucros líquidos: 1976 — 155 mil contos; 1977 — 330 mil; 1978 — 300 mil 1979 — 382 mil e em 1980 — 490 mil contos.

Pessoas & factos

Combóio francês bate record do mundo (380 km/h)

A partir de Setembro próximo este comboio de grande velocidade ligará Paris a Lyon em 2 e 30 minutos. No final do mês passado o TVG bateu o «record» do mundo de velocidade, atingindo 380km/h



O maior posto emissor terrestre

O maior posto emissor do mundo ficará instalado na Alta Baviera, no sul da RFA, e começará a funcionar em breve, quando terminar a montagem de duas novas instalações de antenas para telecomunicações via satélite.

As três instalações já existentes, das quais a mais antiga funciona há cerca de 16 anos, estabelecem as comunicações via satélite com mais de 40 países.

Cerca de 70 por cento de todas as chamadas telefónicas intercontinentais utilizam hoje os satélites de telecomunicações, estacionados a uma altitude de 36 mil quilómetros.

As novas antenas, construídas pela Siemens, por contrato com os Correios Federais Alemães, disporão de espelhos de 32 metros, em direcção aos satélites acima do Oceano Atlântico e do Oceano Índico.

As instalações são de elevado nível técnico e poderão manter ligações com a nova geração de satélites de telecomunicações Intelsat V, que têm capacidade para transmissão de 12 000 chamadas telefónicas e dois programas de televisão.



Anuário geral da Informática

Dirigido essencialmente ao utilizador, está a ser distribuída a primeira edição do Anuário Geral de Informática, guia que contém indicações úteis sobre os principais fornecedores de informática, desde o mais sofisticado sistema de grande porte, até às publicações da especialidade, permitindo assim reunir numa só publicação grande número de elementos sobre o mercado nacional do sector.

Esta publicação terá uma periodicidade anual e aparecerá todos os meses de Janeiro

A mesma editora lançará também em breve uma revista bimestral sobre informática, com exclusivos de algumas das principais publicações europeias e americanas da especialidade.

Cinevoz

comemorou 12.º aniversário

A «Cinevoz» completou 12 anos no passado dia 1 de Abril e comemorou essa data com um convívio na zona do Castelo de Bode, no qual participaram também representantes dos seus clientes, entre os quais se contam a Beiersdorf, CNP, Celtrans, Central de Cervejas, Carlsberg, Topázio, Compal, Crédito Predial Português, EPPI, Jerónimo Martins, Mantex, Miura, Portugal e Colónias, Robbialac, etc.

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 55 89 34/5 — 55 86 30
1198 LISBOA CODEX

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BORRACHA

PRÉ-AVISO DE GREVE

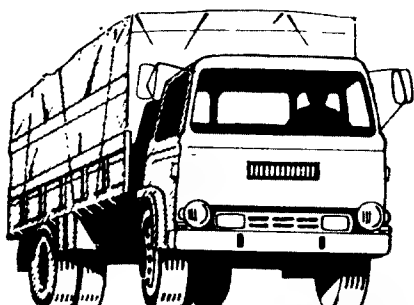
- À Administração da Sociedade Industrial de Borracha, Lda.
- Ao Ministério do Trabalho

Exm^{as} Senhores

Para dar cumprimento ao art.º 5 da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto de 1977, informamos V.Exas, que os trabalhadores nossos associados da empresa, Sociedade Industrial de Borracha, Lda, sita na Rua Latino Coelho, Venda Nova, Amadora, irão paralisar dias 14 e 15 das 7 às 23 horas, em cada um dos dias referidos.

Amadora, 10 de Abril de 1981

P^{ra} Direcção
Pedro Brochado



Sr. Camionista

Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.



OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL, PREVIDÊNCIA, CASAS DO POVO E I.O.S

PROSSEGUEM A LUTA

GREVE — 14, 15 E 16 DE ABRIL

CONCENTRAÇÃO — 13 DE ABRIL — 18 HORAS

FRENTE AO MINISTÉRIO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
(JUNTO A SETE RIOS)

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA
CONTRA A POLÍTICA ANTI-NEGOCIAL DO GOVERNO!
POR AUMENTOS JUSTOS E RETROACTIVOS A JANEIRO
CONTRA OS AUMENTOS DE 11% DO GOVERNO!
PELA ACTUALIZAÇÃO DAS DIUTURNIDADES
CONTRA A AMEAÇA DA SUA EXTINÇÃO!
CONTRA A DEGRADAÇÃO DOS SALÁRIOS REAIS
NÃO À IMPOSIÇÃO DOS IMPOSTOS!
CONTRA AS AMEAÇAS, MENTIRAS E INSULTOS DO GOVERNO
PELO DIREITO DE RESPOSTA NA TELEVISÃO!

A COMISSÃO
NEGOCIADORA SINDICAL

LISBOA, 18 DE ABRIL DE 1981





O SILÊNCIO SOLITÁRIO

A surdez é um isolamento num mundo solitário do silêncio. Mas pode não ser. Hoje a tecnologia oferece a possibilidade de ouvir e aproveitar os prazeres do Mundo.

**PRÓTESES AUDITIVAS
TESTES AUDIOMÉTRICOS GRÁTIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA**

CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 s/1 — 1100 LISBOA — Tel. 868352/865978
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO — Tel. 315602

SOS

Em caso
de acidente
**MARQUE
115**



(chamada
gratuita)

VENDE-SE

3 ass. — c/arrec. — Praceta de Gôa, 8-r/c-esq.º
(mostra no local domingo das 10 à 20 horas)

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS EM PORTO TEL. 24128-SE LUBAL VENDAS
TODOS OS DIAS. RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SE LUBAL RUA DO FIO, Nº 28, 2900 SE LUBAL

CAMARA MUNICIPAL DO MONTIJO AVISO

Admissão de um Arquitecto de 1.ª classe

A C. M. Montijo torna público que, conforme aviso publicado no «Diário da República», de 1/4/81 se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso de habilitação para o lugar de arquitecto de 1.ª classe, letra E, que corresponde ao vencimento mensal de 23.900\$00. O provimento será feito em regime de contrato a prazo de seis meses, com perspectivas de integração no quadro. As candidaturas deverão dar entrada nesta Câmara até ao dia 16 de Abril, e os candidatos deverão especificar detalhadamente, além do seu «curriculum» escolar, toda a sua experiência profissional anterior, que poderá ser susceptível de influir na apreciação do seu mérito ou motivo de preferência.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMISSÃO DE ENGENHEIRO TÉCNICO PARA OS TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO

Aceitam-se candidaturas para Técnico de Tráfego, em regime de contrato por um ano, com possibilidade de posterior ingresso no Quadro

FUNÇÕES:

- Coordenação e controlo do tráfego das carreiras urbanas dos Transportes Colectivos.
- Chefia do pessoal afecto ao movimento.

EXIGE-SE:

- Bacharelato em engenharia
- Capacidade de decisão
- Boas relações humanas

As respostas com «curriculum» devem ser dirigidas ao Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados até ao dia 30 de Abril de 1981.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 7 de Abril de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo Rodrigues de Matos

PROMOÇÃO

PRIMAVERA



armazéns

CONDE BARÃO

198\$
saías fibradas e
aveludadas

398\$ jeans
unisexo

calças criança
98\$ tafeta terylene

double-face
1,50m
248\$

19\$50
soquetes
turcos

camisas homem
c/manga **298\$**

598\$
veludos de
decoração 1,50m

alcatifa **98\$**
industrial m²

calças unisexo
brancas e riscas
198\$

35º ANIVERSÁRIO

Função Pública mantém a greve da próxima semana

• Abastecimento de alguns produtos alimentares será parcialmente afectado

A Comissão Negociadora Sindical da Função Pública reafirmou em comunicado a realização da concentração de trabalhadores (em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, em Lisboa) na segunda-feira, bem como a greve para os três dias imediatos, decidida em plenário dos sindicatos da Frente Comum.

A nova greve, que não abrange os trabalhadores do sector do ensino (professores, administrativos e auxiliares) e judiciais, será observada pelos trabalhadores da administração central, regional e local.

Recorde-se que os trabalhadores representados pelos 28 sindicatos da Frente Comum fizeram greves distritais e sectoriais nos dias 31 de Março e 1 e 2 de Abril. E no dia 3 a Frente convocou uma paralisação nacional que os sindicatos da FESAP acompanharam.

Desta vez, a Frente Sindical da Administração Pública (FESAP) decidiu por seu turno marcar também uma greve a nível nacional para o próximo dia 16 e apresentar à OIT uma queixa contra o Governo português. Esta greve visa protestar contra a comunicação produzida há dias pelo ministro da Reforma Administrativa através da RTP e, de um modo geral, contra o Governo. A queixa à OIT prende-se com o que a FESAP considera «o desrespeito da convenção 151 da Organização da OIT, que consigna o direito à negociação da Função Pública».

Entretanto, os sindicatos da Frente Comum exigiram que o Governo se retrate das declarações do ministro da Reforma Administrativa, já referidas, tendo decidido reivindicar tempo de antena na televisão para responderem àquela intervenção, que

consideram «provocatória, grosseira e insultuosa».

Professores

Em plenário nacional, os sindicatos dos professores solidarizaram-se com a luta dos trabalhadores da Função Pública e convocaram uma greve para os dias 5, 6 e 7 de Maio.

Nessa reunião, os sindicatos dos professores também «repudiaram a afronta feita pelo ministro da Reforma Administrativa, através da RTP, à dignidade profissional de milhares de trabalhadores da FP e rejeitaram a última proposta salarial apresentada pelo Governo».

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa decidiu solidarizar-se com a atitude assumida pelos meteorologistas que apresentam o boletim do estado do tempo na televisão. Estes profissionais suspenderam a

apresentação do boletim na RTP por terem sido substituídos por outro trabalhador durante a greve de 31 de Março, a que aderiram.

Abastecimento afectado

O abastecimento de carne de vaca e de leite serão parcialmente afectados pela greve da Função Pública, não se conhecendo, até ao momento, quaisquer medidas governamentais no sentido de assegurar minimamente o abastecimento destes produtos e de outros que serão atingidos pelas paralisações.

Segundo um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, os funcionários da Central Pasteurizadora de Leite, propriedade da câmara, deverão paralisar, ficando afectado o abastecimento deste tipo de leite, que representa

grande parte do consumido na área de Lisboa.

O mesmo dirigente acrescentou que o funcionamento dos mercados municipais de produtos alimentares não será de todo normal.

Na maior parte dos casos — disse — os funcionários entregarão as chaves aos utentes e os mercados funcionarão, embora não em completa normalidade, dadas algumas formalidades administrativas que ficarão por cumprir.

Os talhos deverão também ficar sem carne de vaca fresca, como aconteceu na greve anterior, devido à paralisação dos trabalhadores dos matadouros — segundo afirmou o presidente da Associação Nacional dos Industriais de Carnes, Jaime Matos.

Também os matadouros avícolas, propriedade da CML deverão paralisar devido à greve.

Trabalhadores das empresas em luta hoje reunidos em Cacilhas

Iniciou-se a meio da manhã, em Cacilhas, um encontro de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's das empresas em luta nos distritos de Lisboa e Setúbal, que decorre sob o lema «Pela defesa dos interesses dos trabalhadores: reforçar a luta, por uma nova política».

A reunião, cujos trabalhos encerram às 18 horas, foi convocada pelas Uniões dos Sindicatos dos dois distritos e respectivos comitês industriais, para a análise da situação política e social nos distritos de Lisboa e Setúbal e o estudo das formas de luta a adoptar não só nas empresas onde os conflitos se agudizam (que andam à volta das duas centenas) mas também pela generalidade dos trabalhadores e suas associações de classe, com o fim de «derrotar a política incompetente, classista e antinacional do Governo Balsemão/CDS», conforme se lê no comunicado distribuído à imprensa.

Enfermeiros do Norte vão amanhã às urnas

Realizam-se amanhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte (trienio de 81-83) a que concorrem duas listas. Dos dez mil enfermeiros existentes na zona, apenas cerca de três mil são eleitores.

A lista «A», proposta pela actual direcção, defende, no seu manifesto eleitoral, o engrandecimento do sindical, a reestruturação da rede de delegados concelhios, a integração da en-

fermagem no sistema geral de ensino e a descentralização da formação patrocinada pelo Estado.

A lista «B», composta na sua quase totalidade por enfermeiros da 1.ª e 2.ª classes (os mais baixos graus da carreira), propõe-se fundamentalmente lutar pela regulamentação das carreiras, pela actualização do caderno reivindicativo, pela concretização do Estatuto do Enfermeiro e do Código Deontológico. Esta

lista surge como alternativa «ao completo abandono a que a direcção votou a classe, à real demonstração de passividade e incapacidade da direcção actual».

Os proponentes desta lista decidiram intentar um processo disciplinar contra a direcção por «desinformação aos associados», por ter tornado público que a classe tinha dito «não» à greve da Função Pública, quando afinal não houve qualquer consulta nesse sentido.

Aniversário da nacionalização da CP

Com início às 14 horas, decorre esta tarde no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, uma festa comemorativa do 6.º aniversário da nacionalização da CP.

Promovida pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, a festa reúne milhares de trabalhadores daquela empresa pública, provenientes de vários pontos do País.

Participam na iniciativa os artistas, Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz, Carlos Mendes, Grupo Trovante e Américo Silva.

Plenário em Coimbra pode decidir nova paralisação na EDP

Iniciou-se ao fim da manhã, em Coimbra, um plenário nacional dos delegados sindicais da empresa de Electricidade de Portugal (EDP) convocado para «ratificar a assinatura de um acordo com o conselho de gerência», ou, em alternativa, a «decidir novas formas de luta» em apoio da negociação do ACT da empresa.

Conforme noticiámos na

nossa edição de quinta-feira, a comissão negociadora sindical anunciou em conferência de imprensa que, a não se verificar esse acordo, os trabalhadores da Electricidade de Portugal, poderão efectuar nova greve. Foi também sublinhado que, desta vez, os trabalhadores não garantirão o «fornecimento de energia aos sectores não essenciais».

FPSCS considera os novos turnos de farmácia «um atentado aos direitos dos trabalhadores»

Relativamente à recém-publicada portaria 256/81, que regula o serviço permanente das farmácias, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços emitiu um comunicado em que considera aquele diploma como «um atentado grave aos direitos dos trabalhadores ajudantes de farmácia ao mesmo tempo que agravando significativamente as condições de assistência farmacêutica permanente, é lesiva dos direitos que devem assistir ao público utente».

A referida portaria determina o encerramento das farmácias de serviço a partir das 22 horas, quando até agora elas encerravam às 24 horas. Dispõe igualmente que o atendimento de urgência passe a fazer-se apenas mediante receita médica.

Por outro lado, e ainda de acordo com o comunicado «a obrigatoriedade de existência de farmácia de serviço era alargada a todos os aglomerados populacionais com três ou mais estabelecimentos» e essa prática «é agora limitada, inexplicavel-

mente, aos aglomerados com mais de dez farmácias».

A Federação do Comércio, que sublinha o facto de não ter sido «permittida qualquer intervenção aos trabalhadores em matéria que fizesse directamente os implicar», solicitou uma reunião com o ministro dos Assuntos Sociais, a fim de lhe transmitir a sua apreciação do problema, exigindo a revogação do diploma e a publicação de uma regulamentação «que contemple os pontos de vista dos trabalhadores».



Greve dos transportes teve ontem adesão quase total

• STCP decide segunda-feira novas formas de luta

A greve dos transportes públicos que ontem afectou sobretudo as cidades de Lisboa e Porto, envolveu cerca de 50 mil trabalhadores do sector, tendo registado uma adesão quase total.

Entre as 10 e as 14 horas, estiveram parados os comboios da CP (em todo o País), o Metro de Lisboa, os barcos da Transtejo e da Socamar e grande parte da frota de autocarros da Carris (visto que os sindicatos da UGT não aderiram). Mas os cerca de cinquenta veículos da Carris que saíram das estações não chegaram para evitar que os moradores de Lisboa e arredores ficassem praticamente privados de transportes públicos durante aquele período. Ao mesmo tempo decorriam as paralisações, de 48 horas, da RN (já no seu segundo dia) e dos Transportes Colectivos do Porto (de quatro dias) que termina na ma-

drugada de segunda-feira.

Cálculos mais recentes indicam que as paralisações teriam afectado mais de três milhões de passageiros, que tiveram de recorrer a outros meios de transporte, designadamente a viaturas particulares.

A luta dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, prende-se, para além das reivindicações salariais, com uma resolução governamental que pretende alienar os sectores daquela empresa não directamente relacionados com o transporte de passageiros e de mercadorias. Resolução que, a concretizar-se, de acordo com os trabalhadores, poria em risco muitos postos de trabalho, a sobrevivência da empresa e obrigaria a um considerável aumento das tarifas. Nos STCP, cuja paralisação é total, a greve visa levar o Governo a abdicar da sua posição de intransi-

gência relativamente às reivindicações salariais. A proposta sindical aponta para 23% de aumentos e o conselho de gerência da empresa (por detrás de quem está o Governo) não aceita aumentos globais superiores a 17%.

Nas restantes empresas que ontem paralisaram por quatro horas, a luta teve como objectivo fundamental protestar contra os ataques do Governo contra o sector de transportes que visam a sua «destruição» e a entrega dos «sectores mais rentáveis aos capitalistas».

Entretanto, o ministro dos Transportes, Viana Baptista reuniu-se ontem no Porto com a comissão negociadora sindical dos STCP, mas a situação não foi desbloqueada. Os trabalhadores desta empresa, dado o impasse do conflito, vão reunir-se na segunda-feira a fim de decidir novas formas de luta.

Grande vitória do movimento republicano

"Homem nu" eleito deputado na Irlanda do Norte

Os militantes dos direitos dos presos políticos e os republicanos da Irlanda do Norte, nomeadamente o IRA, ganharam ontem uma importante batalha com a eleição para a Câmara dos Comuns, em Londres, de Bobby Sands, detido na prisão de Maze, em Belfast, e que se encontra juntamente com outros presos em greve da fome desde o dia 1 de Março para obter o estatuto de prisioneiro político.

O novo eleito encontra-se no entanto na impossibilidade física de ir ocupar o seu lugar no Parlamento inglês. Ao anunciar a sua candidatura tinha declarado que utilizaria a campanha para apoiar a luta dos cerca de 500 detidos republicanos para a obtenção do estatuto político. Recorde-se que a maior parte desses detidos vivem há mais de três anos cobertos apenas por uma manta e nas condições mais degradantes que se podem imaginar. Os eleitores de Fermanagh e de South Tyrone votaram maciçamente nesta circunscrição, onde católicos e protestantes, de modo geral partidários respectivamente da separação e da manutenção da Irlanda do Norte como parte integrante de Inglaterra, se opõem de longa data.

A presença de só dois candidatos para a eleição parcial de ontem (provocada pela morte do deputado católico independente Maguire) marcou ainda mais a oposição entre as duas comunidades. Os eleitores elegeram Bobby Sands por 30 492 votos contra 29 046 para o candidato unionista (protestante).

A eleição de Sands, 27 anos, membro do IRA desde os dezoito anos e condenado em 1977 a 14 anos de prisão por posse de arma de fogo, tendo já cumprido uma primeira pena de 5 anos pelo mesmo delito, vem relançar o movimento dos detidos do "IRA" para a obtenção do estatuto de prisioneiros políticos.

Três outros detidos republicanos da prisão de Long Kesh estão também em greve da fome. Um deles, Frank Hughes, está em greve da fome desde 15 de Março e foi transferido para o hospital da prisão onde se encontra igualmente o agora deputado Bobby Sands.

Uma parte dos que fizeram campanha por Bobby Sands, entre os quais se conta Bernardette Devlin, tiveram no entanto a precaução de não apoiar publicamente os métodos de acção do "IRA" sublinhando antes o lado humanitário da candidatura de Sands.

Encorajado pela sua vitória,

Sands decidiu ontem não se demitir do seu mandato, contrariamente ao que afirmara, e ir até ao fim da sua greve.

Bobby Sands, nasceu em Rathcool, numa zona predominantemente protestante, nove quilómetros a norte de Belfast.

Em certa altura a sua família tal como vários outros católicos, foi forçada a fugir para um "ghetto" católico em Belfast.

Mais tarde, Sands perdeu o emprego de aprendiz metalúrgico devido a ameaças de trabalhadores protestantes que não queriam católicos na fábrica.

Pensa-se que foi nesta altura que aderiu ao IRA.

A sua primeira detenção data de Outubro de 1972, quando tinha apenas 18 anos, e foi condenado a cinco anos de prisão pela posse de explosivos. Passou três anos no campo prisional de Long Kesh, onde beneficiava de um estatuto especial, que então era conferido aos detidos do IRA.

Libertado em finais de 1975, voltou a ser detido com três outras pessoas, em Belfast, seis meses mais tarde.

Os quatro foram acusados da posse de um único revólver cada.

Sands foi condenado a 14 anos de prisão. Ao fim de 15 dias de "segredo", foi transferido para a prisão de Long Kesh em 1976.

Quase imediatamente, aderiu ao "protesto dos cobertores", pelo qual os detidos se recusavam a vestir os uniformes prisionais, enrolando-se apenas nas roupas das camas, numa reivindicação do estatuto de presos políticos.

No ano passado, os presos do IRA escolheram Sands como porta-voz. Fontes republicanas afirmam que ele negociou várias vezes com as autoridades prisionais, em nome dos seus companheiros de cárcere.

Confusão em Londres

Na ausência de uma constituição escrita na Grã-Bretanha reina a maior confusão entre os juristas quanto à possibilidade de Sands continuar deputado sem tomar assento no Parlamento, mas a morte do detido levaria, inevitavelmente, a uma nova eleição parcial. Considera-se provável nos meios políticos da Irlanda do Norte que nesta hipótese Bernardette Devlin seria candidata a esta eleição e que poderia ser eleita sem dificuldades.

Espanha

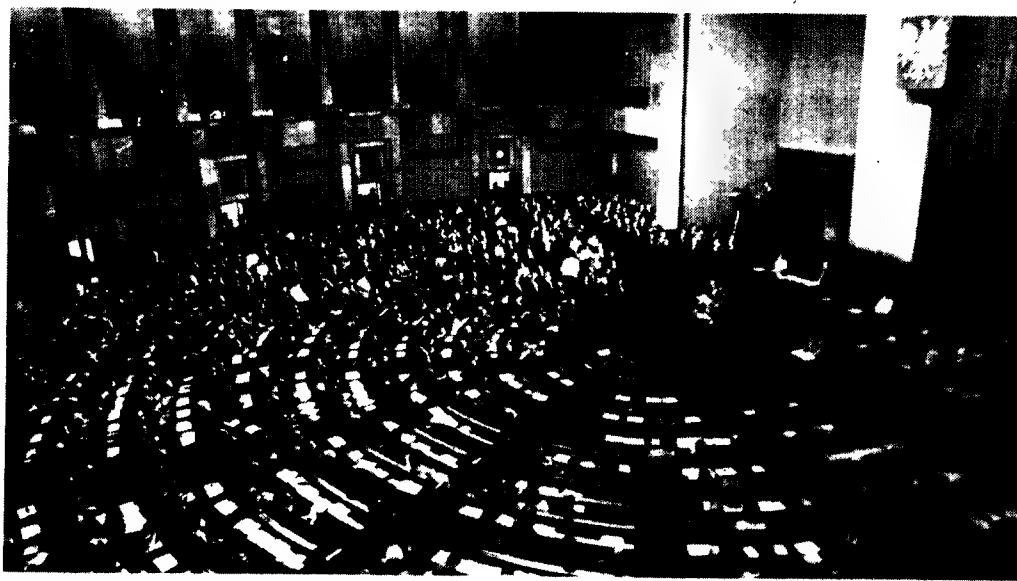
Diversos países acusados de apoiar a ETA

O director do comando único (polícia-exército) encarregado da luta contra o terrorismo, Manuel Ballesteros, afirmou ontem que "sem a França, a ETA" duraria seis meses.

Entrevistado pelo semanário "Cambio 16", Ballesteros acrescentou que de acordo com "as informações e as provas na posse da polícia espanhola, a ETA" tem ido treinar-se à Argélia, à Líbia, ao Iémen do Sul, ao Líbano e, ultimamente, à Nicarágua e a El Salvador.

Acrescentou que a polícia espanhola descobriu há dois anos a presença da "ETA" ao lado da frente sandinista. "É provável - continuou - que o KGB ou a URSS estejam atrás da ETA". Não sei exactamente, mas sei que os únicos países que apoiam a fundo o terrorismo basco são todos do bloco socialista.

Ballesteros não apresentou quaisquer provas das graves acusações que profira. Até ao momento, nenhum dos países visados emitiu qualquer reacção.



Uma imagem da sessão de ontem do Parlamento polaco. Telefoto UPI/ANOP/DL.

Parlamento polaco aprovou suspensão do direito de greve

O Parlamento polaco adoptou, ontem, ao fim da noite, uma resolução em nove pontos em que aprovou o programa do Governo, renovou a sua confiança no primeiro-ministro Jaruzelski e considerou "necessário suspender durante dois meses qualquer greve ou ameaça de greve".

A mesma resolução que foi adoptada por unanimidade menos quatro abstenções obriga, por outro lado, o Governo a realizar de forma plena o acordo firmado a 30 de Março com o "Solidariedade", em particular no que respeita à aplicação pelas duas partes do projecto de lei sobre as organizações sindicais, que ainda não foi submetido à aprovação da Dieta (Parlamento).

A resolução declara ainda que cabe ao Governo, como a todas as organizações sociais, respeitar a Lei. Pede ao Governo que apresente, antes do fim do mês, um relatório sobre o estado da economia e um programa económico.

Salienta a importância do movimento sindical como porta-voz dos interesses dos operários e realinha a importância atribuída aos acordos de Gdansk, Szczecin e Jastrzebie firmados com o "Solidariedade" após as greves do Verão de 1980.

Sublinha-se que a generalidade dos comentadores, não encara a suspensão de direito à greve como uma prova de força entre o Governo e os sindicatos e que a referida medida estava mesmo prevista nos acordos de Gdansk, em caso de "situação económica crítica".

Reacção do "Solidariedade"

A comissão nacional de coordenação (KKP órgão supremo) do "Solidariedade", qualificou de "incompreensível e injustificável" a decisão de suspender o direito à greve na Polónia, numa

"declaração" distribuída, em Varsóvia.

A KKP, indica a declaração, acolheu com "profunda inquietação" a decisão do primeiro-ministro de subordinar a sua manutenção na chefia do Governo à adopção pela Dieta de uma resolução suspendendo provisoriamente o direito à greve.

A KKP "considera que existem reais possibilidades de prevenir as greves se a lei for respeitada e se os acordos firmados forem postos em prática".

"A suspensão do direito à greve, acrescenta, será interpretada pela população como sinal de medidas susceptíveis de provocar greves, o que poderá provocar um acréscimo da tensão social".

"A KKP deseja salientar que nenhuma resolução parlamentar pode impedir a greve se a segurança do nosso sindicato for ameaçada e se a lei for violada", acrescenta a declaração do "Solidariedade".

"Boinas verdes" na Libéria • Precedente perigoso, diz a TASS

Uma força de intervenção do Exército norte-americano conhecida por "Boinas Verdes" chegou ontem à Libéria, para participar nas primeiras manobras militares afro-americanas na zona sul do Sara.

A força, composta por cem homens, encontra-se naquele país, ao qual foi anunciado, a convite do presidente deste, Samuel Doe.

Samuel Doe assumiu o Poder há um ano, depois de chefiar um golpe de Estado que derrubou o presidente William Tolbert.

Um porta-voz da missão militar norte-americana na Libéria disse esperar que as manobras conjuntas se tornem "um acontecimento anual".

Desde o golpe que derrubou

Tolbert, a assistência militar dos Estados Unidos ao país duplicou e ascende agora a 2,7 milhões de dólares por ano.

A UPI afirma que o Pentágono tenciona enviar este ano para a Libéria mais cinco unidades de "Boinas Verdes".

As unidades seguirão por avião, directamente de Port Bragg, na Carolina do Norte, onde recebem treino especial.

Segundo a TASS, "esta é a primeira vez que tropas subversivas de Port Bragg estão a pisar solo africano, facto que é visto como um perigoso precedente pela imprensa de grande número de países africanos".

Observadores citados pela agência soviética consideram que a chegada dos "Boinas Verdes" faz parte de um plano de

Washington no sentido de aumentar a presença militar dos Estados Unidos nesta zona do mundo.

"Os Estados Unidos" - prossegue a TASS - "têm vindo persistentemente a procurar estabelecer bases militares no continente e apostam na presença directa de tropas norte-americanas em África".

A "força de intervenção rápida", que também inclui os "Boinas Verdes" deverá utilizar as bases da Somália, Omã, Egipto e África do Sul, afirma ainda a agência soviética.

Há também uma missão militar no Zaire, mas não existem indicações de que estejam a ser planeadas manobras conjuntas em qualquer outro país da zona sul do Sara.

Paquistão

Avião cai à água: mais de cem mortos

Mais de 100 pessoas morreram ontem quando um avião particular se despeinou num rio perto da cidade de Larkana, 320 quilómetros a noroeste da capital do Paquistão - noticiou hoje a agência noticiosa paquistanesa PPI.

Apenas seis pessoas sobreviveram - informou a Po-

lícia. Autoridades locais referiram que o avião particular de transporte de passageiros regressava de uma feira, com mais de 110 homens, mulheres e crianças a bordo.

Disseram que o aparelho perdeu o controlo e mergulhou nas águas do rio com seis metros de profundidade.



● **REAGAN: ALTA AINDA HOJE?** - O presidente Ronald Reagan poderá regressar à Casa Branca ainda hoje, salvo complicações imprevistas, soube-se hoje de fontes próximas da Casa Branca.

● **OS CRIMES DE ATLANTA** - A polícia anunciou que foram descobertas séries de impressões digitais no edifício abandonado de Atlanta (Georgia), onde apareceu, na quinta-feira, o corpo de Larry Rogers, 23.ª vítima da vaga de assassinatos de que têm sido vítimas crianças e jovens negros nos últimos dois anos. «Resta saber a quem pertencem» - acrescentou Larry Howard, director dos laboratórios da polícia do Estado da Georgia.

● **PIRATA DO AR SUICIDA** - SE Um refugiado cubano que entrara nos EUA integrado na chamada «flotilha da liberdade» do Verão passado suicidou-se com veneno ao tentar incendiar um «Airbus - 300» que voava de Nova Iorque para Miami, após ter sido dominado por um tripulante e um passageiro.

● **VITÓRIA PARA OS SINDICALISTAS BRASILEIROS** - A Justiça militar brasileira indeferiu o pedido de prisão preventiva solicitada pela Procuradoria Militar contra o dirigente sindical brasileiro Luis Inácio da Silva «Lula» e outros quatro sindicalistas. A Procuradoria militar solicitara que «Lula» e os seus companheiros fossem abrangidos pela famigerada Lei de Segurança Nacional e detidos por «incitação pública à violência».

● **UM SINISTRO «TIRO AO ALVO»** - O corpo dum homem de perto de 40 anos, com cerca de 50 impactos de balas de revólver de vários calibres, foi ontem descoberto em São Gonçalo, nos arredores do Rio de Janeiro. O cadáver estava amarrado a um poste de sinalização e tudo leva a crer que os assassinos fizeram um concurso de tiro ao alvo sobre a vítima, cujo peso-co apresentou rastros de ter recebido mais de vinte tiros.

● **MARQUESSES DE URQUIJO** - O chefe da Polícia madrilenha anunciou que o ex-gerente dos marqueses de Urquijo, assassinados em 1 de Agosto passado na capital espanhola confessou ser o autor do duplo crime. Rafael Escobedo Aldaiz responsabilizava os sogros pelo fiasco do seu casamento e resolveu por isso matá-los.

● **HAIG EM PARIS** - O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, chegou hoje a Paris, ido de Londres, e seguiu imediatamente para o «Quai D'Orsay», onde se avistou com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet. Esta tarde será recebido pelo presidente Giscard d'Estaing. Haig não fez quaisquer declarações à partida de Londres.

● **MARROCOS: OPOSIÇÃO NÃO VAI ÀS URNAS** - A União Socialista das Forças Populares (USFP) - oposição progressista - anunciou, que não participará nas eleições locais parciais que terão lugar a 8 de Maio próximo, numa dezena de províncias marroquinas. A USFP indica que esta decisão foi tomada devido à «ausência de qualquer garantia susceptível de limitar a intervenção do aparelho administrativo e de assegurar a sua neutralidade».

Desporto

Hóquei em patins Benfica-Sporting: o empate e os incidentes

Benfica e Sporting empataram ontem à noite a dois golos em jogo da décima quinta jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da Primeira Divisão, que ficou marcado por vários incidentes.

Depois de uma primeira parte bem jogada, registaram-se cenas lamentáveis no segundo tempo que culminaram com a expulsão dos jogadores Vítor Rosado e Fernando Pereira, por agressão mútua.

No final do encontro um adepto do Sporting, após ter saltado a vedação, invadiu o recinto agredindo com um pontapé o jogador Virgílio, do Benfica.

O agressor foi detido pela Polícia, enquanto nos corredores de acesso ao pavilhão do Benfica aguardavam a saída do simpático «leonino» para lhe fazerem justiça pelas suas próprias mãos.

Na Zona Sul o Belenenses ao vencer o Cascais (9-2) ficou quase apurado para a fase final, juntamente com o Sesimbra, Benfica e Sporting, que mereceu o empate na Luz, mantendo-se no comando.

A Quimigal baixou automaticamente à segunda divisão com a derrota sofrida em Oeiras, enquanto o Parede ao vencer o Alenquer (7-3) continua a lutar pela sobrevivência.

Basquetebol Portugal no Grupo C do Campeonato da Europa

Cinco países — Portugal, Argélia, Escócia, Islândia, Suíça — participam no Campeonato da Europa Grupo C, que se disputa em Sion (Valais), de 12 a 16 do corrente. A luta para o primeiro lugar, que dá acesso aos «europeus» do Grupo «B», marcados para Esmirna (Turquia) de 2 a 9 de Maio, anuncia-se muito aberta.

Só a Argélia não parece à altura de marcar presença na Turquia. As outras quatro equipas apresentam-se com

iguais possibilidades, talvez com ligeira vantagem para os escoceses. Estes poderão contar com jogadores formados em clubes universitários americanos.

Os portugueses seguiram uma boa preparação, disputando 9 encontros particulares nos Estados Unidos e antecedendo a sua deslocação a Sion de um estágio de três semanas.

Os islandeses dispõem de uma formação bastante atlética, com o «pivot» Peter Gudmundsson (2,18 m) que estudou nos Estados Unidos.

É o seguinte o programa dos encontros:

Domingo 12 de Abril: Escócia - Islândia e Suíça - Argélia; Segunda 13 de Abril: Escócia - Argélia e Islândia - Portugal; Terça 14 de Abril: Suíça - Portugal e Argélia - Islândia; Quarta 15 de Abril: Portugal - Escócia e Suíça - Islândia; Quinta, 16 de Abril: Portugal - Argélia e Suíça - Escócia.

Diferendo AF do Porto-Salgueiros

Adriano Pinto processa Júlio Lima

A Associação de Futebol do Porto vai processar o dirigente do Salgueiros Júlio Lima por acusações infundadas — afirmou o seu presidente, Adriano Pinto.

Júlio Lima, chefe do departamento de futebol daquele clube da Segunda Divisão Nacional, afirmou ao semanário desportivo «Golo» que «a direcção da AF Porto foi toda ela programada e comprada, encontrando-se ao serviço do FC Porto e Boavista».

Júlio Lima declarou ainda que «a AF do Porto dá por tabela uns bónus ao Leixões e Paços de Ferreira, enquanto os outros filiados são meros espectadores das muitas tropelias que fazem».

Adriano Pinto, que considera estas afirmações «insultuosas e descabidas», disse que «o Salgueiros tem sido tratado do mesmo modo que todos os demais clubes» e já aconteceu que «acidentalmente tenha tido tratamento positivo de excepção».

Ciclismo

Volta ao Algarve arranca no dia 29

A sétima «Volta ao Algarve» em bicicleta irá para a estrada entre os próximos dias 29 de Abril e 3 de Maio — anunciou a Associação de Ciclismo de Faro.

Considerada como a segunda mais importante prova da modalidade, no País, logo após a «Volta a Portugal», a «Volta ao Algarve» é constituída, na edição deste ano, por sete etapas que totalizam 611 quilómetros.

A primeira etapa inicia-se no aldeamento turístico de Vale da Telha, em Aljezur, e termina na cidade de Lagos, perfazendo um total de 147 quilómetros.

Esta prova poderá desde já ser

considerada a mais desgastante, pois será efectuada em grande parte na montanha.

Logo após o sinal de partida a caravana dirige-se para a zona serrana algarvia com destino a Odemira, Santa Clara-a-Velha, Monchique, Caldas de Monchique, Porto de Lagos, Portimão e, finalmente, Lagos.

O segundo dia da volta a que corresponde a segunda etapa tem um percurso de 167 quilómetros e desenrola-se mais junto à costa, portanto, num terreno menos acidentado.

A partida será dada em Silves e antes da chegada a Martimlongo

— final da etapa — os ciclistas passarão por Lagos, Alcantarilha, Ferreiras, Poço de Boliqueime, Loulé, São Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Odeleite e Cruz de Martinlongo.

No 1.º de Maio, terceiro dia de prova, haverá duas etapas. A primeira tem 119 quilómetros e realiza-se na região do Barrocal algarvio — entre o mar e a serra — com partida em Faro e final em Fátima.

O itinerário consta de passagens por S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Salir, S. Bartolomeu de Messines, Silves e Monchique.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO, LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

ESTÃO A SER JOGUETE DE INTERESSES INCONFESSÁVEIS OS MIL TRABALHADORES DA "ALGOT"

A situação da «Algot» — empresa de confecções nas Fontainhas — Póvoa de Varzim — mantém-se: os trabalhadores estão sem salários há três meses e desde Junho do ano passado a receber abaixo do mínimo nacional e o administrador Nillas Nilsson continua sem investir capital próprio à espera que a Banca e a SEPE o financiem de novo para que a empresa faça o estudo da viabilidade ou não da «Algot».

Entretanto, ao que nos tem sido dado constatar, o actual administrador da «Algot» não tem, neste momento, a confiança nem da Banca, nem da SEPE... e o Governo, esse, mantém o mais «diplomático» e absoluto silêncio.

Razões? ninguém as quer apresentar claras; ninguém quer assumir, publicamente, responsabilidades. Os trabalhadores e as suas famílias que comam «o pão que o diabo amassou». A sua situação é semelhante àquela que viveram em 1977.

A «Algot» foi arrastada pela falência da casa-mãe, na Suécia, e comprada por um «ilustre» desconhecido estrangeiro — Nillas Nilsson — e a uma não menos desconhecida associação internacional de capitais sem pátria — a IBA — com um escritório em Amesterdão (Holanda).

A «Algot» beneficiou, em Fevereiro de 1979, através dum despacho conjunto do MIT e do Ministério do Trabalho, de avultados empréstimos: mais de 17 mil contos para pagamento das dívidas à Banca; 20 mil contos para aquisição de matérias-primas e subsídios a fundo perdido da SEPE para pagamento de salários aos trabalhadores, entretanto, desocupados.

Este despacho tinha, contudo, cláusulas a cumprir e, uma delas, era o aumento, até fins de Setembro de 1979, do capital social da empresa de 28 mil contos para 50 mil. Em fins de 1980 esta cláusula não tinha sido cumprida e os organismos oficiais sabiam-no mas não actuaram. E é agora que, argumentando o não cumprimento por parte da empresa, vem «lavar as mãos» da situação que, por arrasto, se criou e que é extremamente grave e lesiva para todos os trabalhadores.

Quando o Ministério do Trabalho e a SEPE foram alertados, em 1979, para as manobras da administração no sentido de levar os trabalhadores a assinar um papel em como nada mais tinham a receber da empresa (quando os termos do despacho não era esse) nem a SEPE, nem o Ministério do Trabalho actuaram, pelo contrário, acharam que tudo estava legal. E foi o sindicato que, ante tal manobra e exploração dos trabalhadores, levou o caso para a via judicial.

O que se modificou na empresa para que a SEPE, a banca e os organismos oficiais mudem de atitude? Será porque, entretanto, saíram de lá

o sr. Júlio Santos (gerente) e o sr. Costa e se despediram, ou foram despedidos, dois técnicos estrangeiros e que todos eles mereciam a confiança dos serviços oficiais ao ponto de estes nada terem devidamente fiscalizado e fecharem os olhos a determinadas práticas? Ou será que a actual posição da SEPE, da Banca e dos Ministérios se deve a uma «moralização de costumes»?

Dos contactos que temos tido com os diversos organismos oficiais e a Banca é notório que o sr. Nillas Nilsson «caiu em desgraça», mas porquê?

Certamente não é por não ter respeitado os interesses e direitos dos trabalhadores da «Algot»; certamente não é por ter posto em perigo mil postos de trabalho.

Interesses inconfessáveis estão por detrás de tudo isto e os trabalhadores, como em 1979, são mais uma vez vítimas de toda esta negociata a que pomposamente se chama «política de investimentos».

Que pretendem os responsáveis, desde o patrão Nillas aos organismos oficiais passando pela Banca, com este impasse criado? Encerrar pura e simplesmente a fábrica? Levá-la à falência e arranjar outro comprador? Em que condições para os trabalhadores? Com que segurança para os postos de trabalho?

QUE DIZ O GOVERNO «AD» A TUDO ISTO?

É ESTA A SUA APREGOADA POLÍTICA DE JUSTIÇA SOCIAL?

É ESTE O «HUMANISMO» DOS SENHORES DA «AD»?

Os sindicatos e os trabalhadores da «Algot» exigem uma resposta rápida à sua situação, resposta que salvguarde e respeite os direitos dos trabalhadores, sobretudo o direito ao trabalho e ao salário. Os trabalhadores, apesar de tudo, continuam a trabalhar. Estão a acabar encomendas em curso mas não as deixarão sair da fábrica sem uma resposta e sem que lhes seja assegurado o pagamento dos salários.

— PELO DIREITO AO TRABALHO

— PELO CUMPRIMENTO DOS DIREITOS CONSTITUCIONAIS DOS TRABALHADORES

A Direcção do Sindicato do Vestuário do Porto
A Comissão Sindical e os Trabalhadores da «Algot»

Cultura e espectáculos

Nerval de mal com a alma de mal com o século

• Um retrato de Pierre Gascar

Este livro (1) abre com uma bela estampa das três Gloriosas, revolução romântica por excelência, pois são do mesmo ano que *Hernani*, dessa batalha na qual Nerval participou decerto mais activamente que nas barricadas onde Pierre Gascar o desenha a traço vivo: é esse o papel e a arte do romancista-biógrafo. Mas no ardor da acção esquece a verdadeira participação revolucionária do poeta que na altura publica *Le Peuple*. Em 1848 volta a publicar esse mesmo *Le Peuple* e também por essa data Pierre Gascar no-lo mostra novamente como testemunha imaginária assistindo ao drama, como que ao abrigo de uma sacada com grades, da sua janela que na verdade dá para o palco onde os acontecimentos se desenrolam.

Le Peuple é sempre deixado de lado, enquanto se reserva o desprezo para os dois únicos escritores empenhados na revo-

lução, «os dois mais desinteressantes»: Lamartine e Sand (quem são então os menos «desinteressantes»: Chateaubriand? Hugo Musset? Vigny? Balzac?). Berlioz não menos-le-vianamente é saudado de passagem como «bom músico».

Deixemos isso de passagem, nós também.

Confrontar o sonho com a realidade

Aqueles que seria de esperar que lá se vissem e que, aliás, sua chama revolucionária, são em 1830, Delacroix, carbonário, pintor de *A Barricada* (ou *Liberdade*) e, em 1848, Baudelaire, lançador de fogachos republicanos e fuzileiro em intenção do general Aupick. Quanto a Gerard, limita-se a sonhar.

Mas o objectivo de Pierre

Gascar é exactamente o de confrontar esse sonho com uma realidade que ele sabe reanimar como ninguém: a sociedade, o poder, a boa comida, a vida fervilhante: Paris, teatro das revoluções, tumultos, conjuras, crimes, processos, escândalos políticos e outros; em resumo, a «vida» e o «tempo».

Mergulhado por vezes até ao pescoço nesta realidade — repressão, prisão, cólera — atravessando-a continuamente como quem salta uma parede, Nerval flutua num voo de quimeras. Paralelamente entre os seus esboços sociais, gravando com um traço à Daumier os sofrimentos, misérias, revoltas populares e a protuberância do ventre burguês, o autor evoca o teatro, os teatros, as actrizes. O que nos leva até Jenny Colon.

Considera «suspeito» o amor do novo *dandy* (Gerard tinha entretanto herdado) pela actriz. Suspeito, isto é, imaginário.

pouco preocupado com a realização, fixando num corpo de carne e osso (sim, mas inacessível, ao qual, aliás, ele não procura sequer aceder) os seus múltiplos fantasmas de amor. «Fuga na ilusão megalómana». E assim depois da «patologia» da cidade esboça-se a do sonhador. É a outra face do dístico onde a vida colectiva, social, económica alterna com uma vida individual muito singular, a do poeta «louco»: onde o Príncipe de Aquitânia é muitas vezes eclipsado pelo banco e os caminhos-de-ferro.

Afinal de contas é essa face que conta — Nerval não passa de um pretexto, de um acessório. Mas no último acto enche por completo a cena. No seu estudo de «patologia», Pierre Gascar demonstra mais segurança e certeza que o excelente dr. Blanche. O observador e o seu diagnóstico retrospectivo passam (estamos a fazer progressos)

pela psiquiatria e psicanálise, pelos traumatismos e fixações da primeira idade, pela inibição sexual, pela inevitável hipótese sobre a homossexualidade, o delírio, a loucura, enfim.

«Nerval e o seu tempo»: Nerval mal no seu tempo, como na sua pele, como na sua alma, recluso, excluído, uma espécie de imigrado. Tudo quanto leva inexoravelmente à rua da Velha Lanterna (que simbolicamente o barão de Haussmann lançará no nada) a um ponto qualquer onde nem sequer haverá uma lanterna para se enforçar.

Yves Florenne
(*Le Monde*)

(1) Gerard de Nerval et Son Temps, de Pierre Gascar. Ed. Gallimard. Paris.

Segunda-feira, na SPA «Crisótemis» em versão portuguesa

Realiza-se no próximo dia 13 de Abril, (segunda-feira), pelas 18.30, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, o lançamento da versão portuguesa do poema dramático «Crisótemis» do poeta grego Yannis Ritsos, considerado um dos maiores poetas do nosso tempo.

A apresentação do poeta é feita por Carlos Porto — autor da versão portuguesa do poema — com a leitura de um texto intitulado «As Duas Memórias de Yannis Ritsos», a seguir Fernanda Lapa interpreta algumas passagens de «Crisótemis», com a esperança de um dia poder fazer a representação integral do poema de Ritsos, de acordo com um projecto da ex-Companhia do Teatro São Luís, projecto que o ex-secretário de Estado da Cultura impediu de concretizar.

Haverá ainda a audição de algumas das «Canções da Pátria Amarga» de Yannis Ritsos.



Henrique Viana e Fernando Tordo, cozinheiros da «Sopa de Pedra»

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«Sopa de Pedra». Textos: Ary dos Santos. Música: Fernando Tordo. Encenação: Fernando Lima. Interpretação: Fernando Tordo e Henrique Viana. Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores. 9-4-1981.

A procura de novos espaços de comunicação é hoje um facto aceite em todos os campos da criação teatral. Não é por isso de estranhar que mesmo aqueles que trabalham normalmente com públicos mais vastos (caso dos artistas do espectáculo musical) optem por experimentar esse novo tipo de relacionamento com os espectadores. O caso da Comuna, com o espaço de café-concerto recentemente estreado, é paradigmático como forma de renovação tanto no que se refere a linhas criativas como a módulos de convivência actor-espectador, permitindo uma maior abertura, do grupo e da sua prática a um público outro. O espectáculo da dupla Tordo-H. Viana, tendo um ponto de partida diferente, senão oposto, acaba por obter efeitos semelhantes.

Sopa de pedra e ternura

«Sopa de Pedra» é um espectáculo simples, eficaz, que atinge zonas criativas com bom rendimento, em especial na conjugação letra-música de algumas canções, destas com a ilustração proposta através dos dispositivos (casos de «Tourada», «Canção do Homem Vivo», «Nave de Sonhos», com diapositivos de viagens espaciais), e ainda na composição de algumas personagens por parte de Henrique Viana, na força satírica de alguns dos textos de Ary dos Santos que aqui confirma a sua enorme capacidade de atingir pelo sarcasmo o alvo pretendido. Sob esse aspecto, o número dos «travestis», caricatura das «Doce» é um rico achado que os dois intérpretes, além do boneco, ajudam a tornar mais saboroso (ou mais amargo). Ainda nessa linha, outro número bem apanhado é o da gozação das telenovelas que renova os processos críticos de uma tema que não é original.

Na recuperação da célebre «Tourada» é de notar a utilização dos desenhos de Goya que resultou melhor do que «Cavalo à solta», outra canção conhecida.

A «Canção do Homem Vivo» — um belo poema — e «O Amigo que eu Canto» — retrato terno do país que somos —, são canções que vão ficar no repertório con-

temporâneo.

O quadro intitulado «Os Ruídos» é um bom achado, em especial sob o ponto de vista da ideia e da encenação, embora seja uma proposta cénica um tanto deslocada no contexto do espectáculo.

Ao contrário do que acontece com «Canção do Homem Vivo», em que os «perigos» do tema foram ultrapassados pelo trabalho poético e musical, o tema do velho (com Fernando Tordo e Henrique Viana) não foge a «cliques» já dificilmente suportáveis.

Fernando Tordo canta bem e está bem em cena, e é bem acompanhado por Henrique Viana que, no entanto, nos deixa insatisfeitos por se desejar que fossem mais ricas, mais amplas, e as suas intervenções.

Espectáculo destinado a ter sucesso, espectáculo de grande comunicabilidade, corresponde a um tipo de sensibilidade que felizmente se mantém vivo: o que apela para a fraternidade entre os homens («Canção Baixinho», é exemplar), e faz desse apelo o sinal da luta incessante por um mundo mais livre e mais justo.

Vê-lo é reencontrar, embora renovando-se, os ecos de um abril abrilíssimo, os de um povo libertando-se.

SENSACIONAL SORTEIO DE

7 dias no ALGARVE

GRÁTIS
PARA
2 PESSOAS

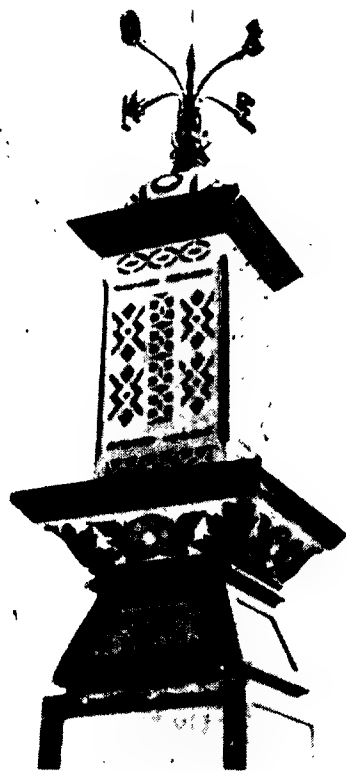
AO ALCANCE
DE QUEM SABE COMPRAR!
E quem sabe comprar,
compra no
SHOPPING HABIB CENTER
ou no
CENTRO COMERCIAL HABIB

HABIB para além de possuir de tudo para todos nas suas 90 lojas, proporciona-lhe agora a oportunidade de tornar as suas férias GRATUITAS.

Basta habilitar-se ao sorteio no fim de cada um dos meses de Abril a Setembro.

7 DIAS NO ALGARVE!
GRÁTIS PARA 2 PESSOAS

O sorteio realiza-se nos dias 30 de Abril, 28 de Maio, 25 de Junho, 30 de Julho, 27 de Agosto e 24 de Setembro de 1981 e serão válidos os últimos algarvios do número do primeiro prémio da Lotaria Nacional.



SHOPPING HABIB CENTER
Av. Almirante Reis, 90 A/S

CENTRO COMERCIAL HABIB
Estrada de Benfica, 418-D

VENDE-SE

3 ass. — c/arrec. — junto à estação de M. Martins
Tel. 78 64 00

Via Venexa

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE

**NOVAS COLECÇÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO**

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

A GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DOS ANOS 80

**Se amas deveras...
nada te deterá no teu caminho**



Um Amor em Competição

COLUMBIA PICTURES Presenta
A RASTAR/WILLIAM SACKHEIM PRODUCTION
FILME DE QUALIDADE

**RICHARD DREYFUSS
AMY IRVING · LEE REMICK
"THE COMPETITION"**

SAM WANAMAKER Música original de LALO SCHIFRIN
Produtor executivo **HOWARD PINE** Argumento de **JOEL OLIANSKY**
Historia de **JOEL OLIANSKY** e **WILLIAM SACKHEIM**
Produção de **WILLIAM SACKHEIM** Realiz de **JOEL OLIANSKY**
© 1981 Columbia Pictures Industries, Inc. From RASTAR

CINE 222

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 39
Tel. 57 84 60 - Lisboa

2.ª semana

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



**LANÇAMOS
UM DESAFIO
A SUA
EXIGÊNCIA!**

"PARA VOS SERVIR".

...e estamos certos de ganhar!



Seja qual for o seu gosto.
Seja qual for o grau
da sua exigência.
Aceite o nosso desafio
e venha visitar-nos.
Reabre no próximo dia 13
de Abril com nova gerência.

Restaurante de 1ª das 12h. às 24h.

Snack de 1ª das 8h. às 22h.

Self de 2ª das 12h. às 15h.

Cafetaria de 2ª das 8h. às 20h. (TENDINHA)

ATRIVM

Rua de São Julião 86 a 106
telefone 360908-361909-361900



subsidiado pela s.e.c.

TEATRO ABERTO
**ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
DO
ORPHEU**

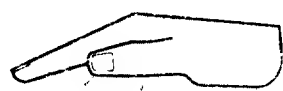
Quinta, sexta e sábado
às 21h30

Domingo às 16H

FISCAIS DE OBRAS CONSTRUÇÃO CIVIL

Aditem-se, para trabalhar no distrito de Setúbal.

Resposta com «Curriculum» ao n.º 1043 deste jornal.



**POUPE
ELECTRICIDADE**

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Rua Tenente Raül
Casais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205



Teatro da Cornucopia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo**

3.º MÊS

TODOS OS DIAS

ÀS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

Actividades do AR.CO em Mértola

Alunos e professores do AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual) deslocaram-se a Mértola no passado dia 4, aí permanecendo até ao próximo dia 11 do corrente, para realizarem um trabalho de animação cultural que conta com o apoio e colaboração do município local.

Assim durante o referido período, alunos do curso de Escultura do AR.CO executarão obras em pedra nas instalações do Museu de Mértola, enquanto outros, dos cursos de Fotografia e Pintura, realizam os seus trabalhos em diversos locais daquela vila alentejana.

Paralelamente, no Cine-Teatro de Mértola serão apresentados diversos diaporamas pro-

duzidos pelo AR.CO, que tem vindo a assegurar igualmente, desde Janeiro deste ano, a programação de cinema daquela sala de espectáculos — pertencente à Câmara Municipal —, com a exibição semanal de obras seleccionadas de autores consagrados e de filmes dedicados às crianças.

Este programa de actividades do AR.CO em Mértola inclui ainda a organização de uma série de espectáculos de música e bailado no Convento de S. Francisco, pertencente a Kleis e Geraldine Zwanikken, cidadãos holandeses que aí residem e apoiaram entusiasticamente tal iniciativa.

Cinema para crianças em Almada

Organizado pelo Centro Cultural de Almada, prossegue nas várias freguesias deste concelho o «I Ciclo de Cinema para Crianças».

Constituído pelos filmes «O Garoto» e «Festival Charlot» de Charlie Chaplin, «Pamplinas Maquinista», de Buster Keaton, «Um Dia nas Corridas» de Sam Wood e «Floresta Maravilhosa» de Bert Haanstra, este ciclo tem por primordial objectivo promover o cinema como veículo privilegiado de comunicação e cultura, junto das crianças, que nele descobrirão um meio propício para o prolongamento do seu mundo e imaginação.

Por outro lado, após a projecção de cada filme, segue-se uma animação com as crianças presentes, através do texto, da pintura e da banda desenhada.

Foi igualmente editado o caderno «A Criança e o Cinema», que reúne diversos textos de Ilse Losa, Henri Wallon, Alves Costa, Mário Bonito, Mário de Vasconcelos e Sá e Manuel de Pina.

O Centro Cultural de Almada dá assim continuidade à acção de divulgação do cinema de qualidade, em cujo âmbito se inserem as sessões promovidas em 17 colectividades, 3 cooperativas de consumo, 8 comissões de moradores, 4 empresas, 5 escolas, num total de 150, aproximadamente. Promoveu ainda, entre outras iniciativas, o «I Ciclo de Cinema Português», o «I Curso para a Formação de Projectoristas de Filmes de 16mm» e mais de uma centena de sessões inteiramente dedicadas às crianças.

O «I Ciclo de Cinema para Crianças» foi igualmente levado a efeito no concelho do Seixal, com o apoio da respectiva Câmara Municipal, sendo de registar a elevada participação das crianças em todas as sessões.

Ainda durante o corrente ano este Ciclo de Cinema prosseguirá nos restantes concelhos do Distrito, nomeadamente em Setúbal, Palmela e Moita.

TEATRO DA TRINDADE (INATEL) Tel. 320000

APRESENTA

O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE

com a peça

Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO-VIEIRA

com CANTO E CASTRO
no papel de Luis de Camões

**14 a 26 de
ABRIL**

**11 ÚNICOS
espectáculos**

Dias 14, 15, 21, 22, 23
às 21.30

18, 19, 26 às 16 e 21.30



QUATRO MESES EM CENA EM ALMADA

DESSCONTOS DE 50% A SÓCIOS DO INATEL DE QUALQUER SINDICATO CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS BILHETEIRA ABERTA DAS 13H. TEL. 320000

JOSE MARIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

ESTREIA A 15/4/81

**UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO**

NO

TEATRO ABERTO

Telef: 770969

FERNANDO JÚDICE — BAIXO

JÚLIO PEREIRA — CORDAS

PEDRO LUÍS — TECLADOS

RUI CARDOSO — SOPROS

ZÉ DA CADELA — BATERIA.

Canal da crítica

Basilices...

Chama-se Basílio e ocupa lugar de relevo no Governo Balsemão. Das duas qualidades, foi a última que o levou à entrevista na «Primeira Página».

Entrevista longa mas divertida. Tanto que «Os Ropers» mais não pareciam do que a continuação dela.

O divertimento foi todo à custa do dr. Basílio. Geralmente, as pessoas riem-se, quando alguém escorrega numa casca de banana. Ora o entrevistado escorregou numa data delas.

O mais interessante da questão é que algumas dessas cascas foi ele próprio quem as lançou ao chão. Era vê-lo deslizar e estampar-se, como se competisse no mundial de patinagem artrítica.

Pensava talvez, dada a composição maioritária da equipa entrevistadora, que poderia contar com a cumplicidade, se não com algum apoio, ao menos com alguma piedade.

Contou com alguma piedade. Margarida Marante beregou caridosamente quando o touro já enfarinava o corpinho rosado do dr. Basílio.

Na realidade, não deu uma para a caixa. Parecia confuso e em pânico, como se fosse apinhado a assaltar o boi da geleia. E nunca se atrapalhou tanto como quando quis parecer natural. Chumbou.

A força da televisão é tal que chumbar na televisão, é chumbar na política. Nos últimos tempos, o Governo acumula sucessivos chumbos. Esta originalidade de um Governo abrir a caça a si próprio...

Horta não soube explicar aquela história da «campanha» contra as forças armadas». A «campanha» servir-lhe-ia apenas como pretexto para uma retórica com cheiro a naftalina.

Horta recusou-se a explicitar «as vozes responsáveis» que não se ergueram para condenar a tal campanha que não determinara.

Horta garantiria não participar num Governo Balsemão. Participa. Porque? Porque o CDS acha conveniente. Obedeceu. Obediente provou ser. Fala-barato também.

Horta não foi minimamente capaz de explicar o descontentamento disso a que chamaram «base social de apoio» deste Governo ou, para melhor correcção, a «base eleitoral de apoio». Não foi capaz, pois tal significaria admitir os crimes de coligação em que o seu partido está inserido.

O aumento do custo de vida não prejudica apenas a população afectada ao PCP, contra quem se voltou a ira do dr. Basílio. Os aumentos desconformes dos artigos de maior consumo afectam todos os que vivem do seu braço, da sua reforma, dos seus pequenos rendimentos. Prejudica muitos que deram sua preferência a gente que prometia fundos e mundos — e está fazendo precisamente o contrário. Politicamente, a situação configura um abuso de confiança. E por isso tantos e tantos cidadãos que voltaram ao janto da AD estão hoje protestando contra a política realizada pelos seguidores de Sá Carneiro.

Os agravos de tal política não ficam por aqui. Já ontem no **Telejornal** se afirmou a notícia de uma nova lei do arrendamento. Também Basílio disse que está a sair da forja a nova lei das rendas de casa. São imprevisíveis as tensões sociais daí resultantes. A AD congelou a «Lei Mota Pinto» com fins eleitorais — mas agora desencadeia de novo o processo...

Ridículo é, pelo menos, que o Basílio venha agora dizer que os culpados são os comunistas. O processo nazi dos bodes expiatórios já deu o que tinha a dar. Quem se volta contra a AD é a própria realidade que criou. E o certo é que ela não pode criar outra realidade.

Margarida Marante, Marcelo Rebelo de Sousa e José Manuel Barroso colocaram diversas vezes o dr. Assis, perdão!, o dr. Basílio em situação de beco sem saída. A sua declaração de amor à UGT, por exemplo, não abona em nada esta organização.

Assim, Basílio considera que a Intersindical manobra para derrubar o Governo; a UGT, não. Marcelo Rebelo de Sousa goza à brava: «então há greves boas e greves más...» Basílio declara que não acha más as greves da UGT. Marcelo: «mas então na Função Pública há greves das duas organizações — são boas e más ao mesmo tempo?».

Basílio gagueja. Mexe-se na cadeira. Entra em pânico. Afiança que o Governo está coeso e firme. Marcelo: **Não se vê isso pela sua crispação...**

Crispado, já antes, a uma pergunta de José Manuel Barroso,

deixara pairar suspeitas sobre tal coesão e tal unidade. E apesar do muito papel higiénico que usou, não conseguiu limpar o miniministro que atacava os trabalhadores da Função Pública.

Abalado pelos trabalhadores que reagem contra uma política sem esperança e sem futuro, o Governo Balsemão estremece. A realidade social volta-se contra ele. E as basilices, na TV, também dão uma ajuda.

Mário Castrim

JOANA

GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS

ATÉ AO FIM DE ABRIL

"ALZIRA,
ELVIRA
E CARLOTA"

Criação Colectiva

no Teatro da COMUNA
(à Praça de Espanha)sábados e domingos
às 15 e 30

GH

GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE II — TEL.:
87 56 264.º MÊS
A VIDA
ÍNTIMA
DE LAURATeatralização de um conto de
Clarice LispectorUM ESPECTÁCULO PARA
TODOS

-UMA BELEZA-

-C. Porto (D. Lisboa)

-OBRIGATÓRIO-

-J. Listopad (O Expresso)

-O MAIS ESPANTOSO NAS-
CER DE PINTO QUE SE VIU
ATÉ HOJE-

-F. Mídios (D. Popular)

-UM ESPECTÁCULO DES-
LUMBRANTE-

-Tito Lívio (A Capital)

SÁBADOS E DOMINGOS
ÀS 15.30 E 17.30ATENÇÃO ESCOLAS:
Marcações de espectáculos
para os dias úteis pelo telefone
875626OS SÓCIOS DA VOZ DO OPE-
RÁRIO TÊM ENTRADA GRA-
TUITA

Subsídio da SEC

MINI — 1000

motor imp. boa pint.:
75 cont. Só a pronto.
Tel. 2531197

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



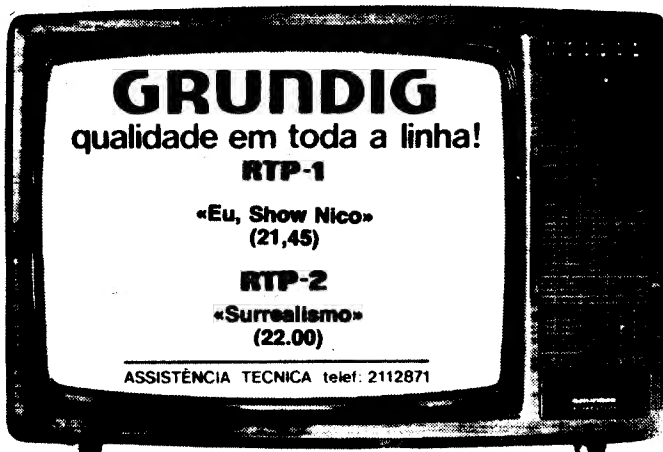
«O Surrealismo» — de Salvador Dali



- 13.11 Abertura
- 13.12 Novos Horizontes
- 13.30 Lúculos e Bróculos
- 13.55 Sumário
- 14.00 Tropicália
- 14.30 Animação
- 15.00 National Geographic Magazine — (11.º Episódio) — «A Herança de L.S.B. Leakey»
- 15.50 Tempo dos Mais Novos
- 17.25 Mulherzinhas — (9.º episódio)
- 18.15 Magazine 7
- 18.55 Vitória de Setúbal — Boavista
- Transmissão directa, do estádio do Bonfim
- 21.00 Telejornal
- 21.35 O Tempo
- 21.45 Eu, Show Nico



- 18.30 Abertura
- 18.32 Água Viva — Reposição dos episódios n.ºs 33 e 34
- 20.00 Sétima Arte — «Cântico Final»
- 22.00 O Choque do Moderno — (5.º episódio); «O Surrealismo». Entrevista com Salvador Dali, Man Ray e Max Ernst.



Amanhã



10.00: Eucaristia Dominical seguindo-se a transmissão em directo da eventual partida da descolagem do vaivém especial Colúmbia; 13.20: Setenta Vezes Sete; 13.55: Sumário; 14.00: TV Rural; 14.30: O Passeio dos Alegres; 19.30: Grande Encontro; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.10: TV Show; 22.10: Dallas — (1.º episódio da 2.ª série)



18.00: Abertura; 18.02: Água Viva — Reposição dos episódios n.ºs 35, 36 e 37; 20.00: Limite — «As árvores não morrem de pé»; 21.00: Roosevelt — (3.º episódio); 22.00: Ao Vivo

GRUPO DE CAMPOLIDE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

de J. Saramago enc. de J. Benite

No teatro da TRINDADE de 14 a 26 Abril

Tel: 323200

Sub-Sec-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Música

Concerto sinfónico no S. Luiz. Hoje, às 17.30, realiza-se no Teatro São Luiz mais um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, desta vez dirigida pelo maestro grego Georges Thymis. O programa é o seguinte: dois retratos sinfónicos, de Michailidis, sinfonia concertante, de Mozart, e sinfonia n.º 1 de Sibelius. Como solistas, Lopes da Cruz em Oboé, Artur Moreira em clarinete, Álvaro Cunha em fagote e António Costa em trompa.

Ciganos. Realiza-se hoje, às 19 horas, no Centro Cultural Roque Gameiro (R. 1.º de Dezembro, 54, Amadora), um recital de música cigana com a participação de artistas «cálés».

Concerto da Páscoa em Setúbal. O coral Luisa Todi (R. Diário «O Setubalense», 21, 1.º Setúbal) leva hoje a efeito, às 21.30h, o tradicional concerto de Páscoa. Este ano, a 2.ª parte será preenchida pela primeira audição, pelo coral, da «MISSA» em Sol Maior, de Franz Schubert. Ao órgão estará o pianista Armando Vidal sendo a di-

recção do concerto da responsabilidade do maestro Jorge Manzoni.

Teatro

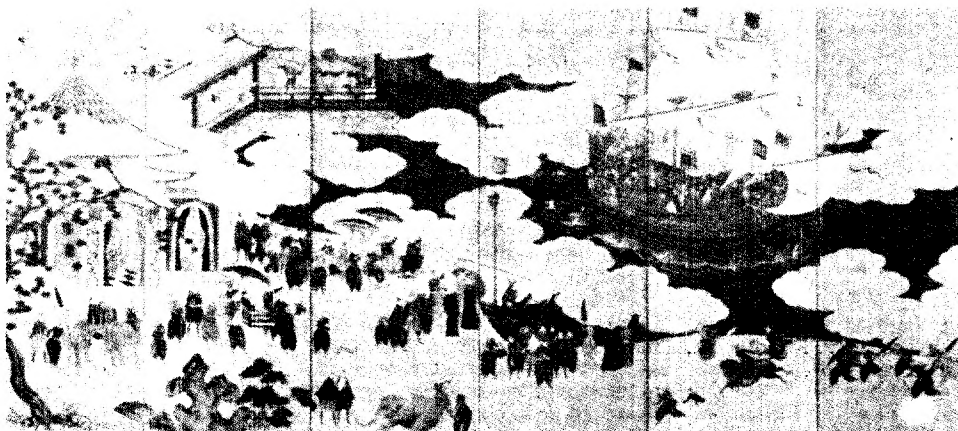
Drama da Paixão em Pousade. O Drama da Paixão volta Domingo de Páscoa ao lugar de Pousade, concelho da Guarda, 21 anos depois da última apresentação.

Da autoria de um quase analfabeto natural da localidade, a representação teatral leva sete horas e conta com a participação de 120 figurantes.

A Casa da Cultura da Guarda, que subsidiou a montagem, inicia com o Drama da Paixão o quarto ciclo de teatro.

«Os Preços Voltam a Atacar» pelo TEP. A peça «Os Preços Voltam a Atacar», vai ser apresentada em estreia, amanhã, no Auditório Nacional de Carlos Alberto, pela Companhia do Teatro Experimental do Porto.

Trata-se de uma nova versão da peça «Os Preços» de Jaime Salazar Sampaio que a companhia do TEP apresentou em 1977 no Teatro



Encontro de duas civilizações é o que pretende testemunhar a exposição de Arte «Namban» patente na Fundação Gulbenkian

António Pedro. A encenação desta nova versão, tal como da primeira, é da responsabilidade de José Cayolla, com cenários do escultor Manuel Dias e com a colaboração musical de José Prata.

«Crisótemis» de Yannits Ritsos. Realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 18.30, no auditório da SPA, o lançamento da versão portuguesa do poema dramático «Crisótemis» do poeta grego Yannits Ritsos, considerado um dos maiores poetas do nosso tempo.

A apresentação do poeta é feita por Carlos Porto — autor da versão portuguesa do poema — com a leitura de um

texto intitulado «As Duas Memórias de Yannits Ritsos», a seguir Fernanda Lapa interpreta algumas passagens de «Crisótemis», com a esperança de um dia poder fazer a representação integral do poema de Ritsos, de acordo com um projecto da ex-Companhia do Teatro São Luiz, projecto que o ex-secretário de Estado da Cultura impediu de concretizar.

Haverá ainda a audição de algumas das **Canções da Pátria Amarga** de Yannits Ritsos, com música de Mikis Theodorakis, de que serão distribuídas as respectivas versões em português.

Festas, colóquios, passeios

O Porto na obra de Agustina Bessa Luís. Amanhã, dia 12, o escritor Mário Cláudio será o guia de uma visita ao «Porto visto na obra de Agustina Bessa Luís», numa iniciativa da Cooperativa Erva Daninha, integrada nos seus passeios de domingo há pouco reatados. O passeio tem início às 9 horas, com reunião na Livraria Bento Jesus Caraça.

O «Cartoon» de João Abel Manta será hoje comemorado por José Cardoso Pires e José Carlos de Vasconcelos em mais um dos habituais

«sábados Clac», promovidos pelo Clube dos Amigos da Comuna no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha. A sessão, sob o tema «O cartoon no processo político português», inicia-se às 18 horas.

Sábado cultural na SLP. Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º, com entrada livre, realiza-se hoje, às 16.30, mais um colóquio da série «Sábados Culturais».

No âmbito da exposição «50 anos de Literatura Portuguesa», patente ao público em Arraioles, no edifício dos Paços do Concelho, realiza-se hoje, às 16 horas, um colóquio dirigido por Manuel da Fonseca. Tema: «O Livro como Grito». Amanhã, às 18 e às 21.30, será exibido o filme de Manuel de Oliveira «Benilde ou Virgem Mãe», segundo a peça de José Régio.

«Da Resistência à Libertação» é o tema do espectáculo a realizar hoje, às 21 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz, comemorativo dos 60 anos do Partido Comunista Português. Haverá teatro, canções, coral alentejano, poesia e diaporama. Entrada gratuita.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52900	57300	
ALEMANHA FED. (marco)	26960	27370	
ÁUSTRIA (xelim)	3970	3990	
BELGICA (franco)	18560	18660	
BRASIL (cruzeiro)	6689	3839	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	47870	49870	
(notas de 5 a 1000)	48820	50820	
DINAMARCA (coroa)	8845	8885	
ESPAÑA (peseta)	6622	6722	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	56870	58870	
(notas de 5 a 1000)	57820	59820	
FINLÂNDIA (marka)	13885	14485	
FRANÇA (franco)	11825	11885	
HOLANDA (florim)	24800	25800	
INGLATERRA (libra)	125825	129825	
IRLÂNDIA (libra)	97855	101855	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (iene)	\$242	\$272	
NORUEGA (coroa)	10845	10895	
SUECIA (coroa)	12820	12860	
SUIÇA (franco)	29815	30825	
VENEZUELA (bolivar)	11830	12830	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.	PREIA-MAR 9.24 3,4 m 2.41 1,5 m 21.56 3,4 m 15.09 1,7 m BAIXA-MAR 10.47 3,2 m 4.14 1,6 m 23.21 3,4 m 16.43 1,8 m Dia 12 12.11 3,3 m 5.47 1,6 m 24.37 3,5 m 18.07 1,7 m Dia 13
TEMPERATURAS DO AR às 9 horas	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Viana do Castelo15° Bragança15° Vila Real11° Porto14° P. Douradas15° Coimbra13° C. Carvoeiro13° Portalegre10° Lisboa14° Évora12° Sines13° Beja13° Sagres15° Faro15° P. Delgada12° Funchal17°	Céu em geral muito nublado; vento fraco predominando de Oeste mudando para Noroeste; neblinas; aguaceiros a partir do Norte. AMANHÃ NAScer ÀS 7.05 OCASO ÀS 20.10 DIA 11: dia 19 DIA 27 DIA 4

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

Antena 1
15.00: Feira da vida; 19.00: Toda a gente é pessoa, pelo padre António Régio; 20.00: Programa da noite; 00.00: Madrugada na RDP-Norte; 05.30: Programa rural.
Programa 2
17.05: Suite de peças para cravo em lá menor, de Rameau; 17.30: Transmissão do Teatro Municipal de S. Luís de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP. No intervalo: Solos de Harpa; 19.30: Petrouchka, de Stravinsky pela Orquestra Sinfónica de Chicago; 20.00: Quartetos de cordas: Quarteto «Tatrai» - Quarteto n.º 14 em ré menor, op. post., de Schubert, pelo Quarteto Filarmónico de Viena; 21.00: Orquestras de câmara; 22.00: Poemas sinfónicos: «Os Pinheiros de Roma», de Respighi, pela Orquestra Nova Filarmónica - Falstaff, op. 68, de Elgar, pela Orquestra Hallé; 23.00: Intercâmbio musical: Música finlandesa contemporânea, em gravações cedidas pela Rádio Finlândia - Suite para flauta e duas violas dedilhadas, op. 16, de Mikko Heino - Duas obras, de Herman Rechberger; 23.40: Cantatas de Bach: Cantata BWV 21 - Cantata BWV 121; 00.15: Música sinfónica de Mozart: Concerto n.º 2 em ré maior K. 211, de Mozart - Sinfonia n.º 35, em ré maior K. 385, de Mozart; 01.00: Junção com «Antena Um»; Fecho.
Rádio Comercial
(283, 290 e 397 m)
15.03: Sábado muito especial; 16.00: Rallye FC Porto; 18.00: Rallye FC Porto; 18.03: Som fantástico: Rallye FC Porto; 19.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 19.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 20.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 20.30: Tempo de Desporto - Hóquei em patins (Sesimbra-Gujan Mestras); 22.00: Rallye FC Porto; 23.00: SH - Jornal - Rallye FC Porto; 23.08: 24.ª Hora.
RC - FM - Estéreo
(97,4 MHz)
15.03: Mão na Música; 17.03: TOP's; 19.03: Em Órbita; 21.03: Abandajaz; 22.03: Rolls Rock; 23.00: SH - Jornal.
Rádio Renascença
16.00: Pop/Pop/Rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Roda viva; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida (a Igreja no Plural); 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Rádio Revista; 23.00: Flash informativo; 23.30: Nota de Abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Rádio Revista (continuação).

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 002

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

1. Separa. Em os.
2. O mesmo que uma (ant. e pop.). Bário (s.q.). Anel.
3. Detrotaremos.
4. Mete em mala. Água no estado sólido.
5. Elimine.
6. Esquadrão. Cidade da antiga Caldeia. Figura que simboliza o povo americano.
7. Pertences. Campeões. Passada.
8. Tangera. Praia.
9. Adeje.
10. Estacionar. Armadilha.
11. Pertences. Pessoa muito parecida com outra. Cidade da antiga Caldeia.

VERTICAIS:

1. Que não estão presentes. Nome de letra.
2. Batráquio. Coisa encharcada em água (pl.).
3. Criança francesa celebre pelo seu heroísmo. Rio da Suíça.
4. Assinalarias.
5. Cremes. Saburra na língua.
6. Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Nome de letra.
7. Rio da Suíça. Fêmea do urso. Outro nome da preguiça (animal).
8. Governar. Escarncera.
9. Título. Feche as asas para descer mais depressa.
10. Encerada. Lutécio (s.q.).
11. Juízo. Bater com malho.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8962

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

1. Semelhante. Pisar aos pés.
2. Distarçaram. Olá.
3. Acrescentei. De modo que.
4. Bário (s.q.). Pega. Prende.
5. Taças. Altar cristão.
6. Mumuraras.
7. Cério (s.q.). Rezo. Abreviatura que se usa em música.
8. Fedor. Ilha do Estado da Baía.
9. Ramada. Velhas.
10. Realiza. Sadias.
11. Artigo definido. Fileira. Pacote.

VERTICAIS:

1. Termina. Mapa.
2. Mulher muito formosa. Rio de Portugal.
3. Terceiro. Centiare. Patrão.
4. Miniare. Macaco americano. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
5. Vive. Artigo definido (ant.).
6. Cálcio (s.q.). Gorgulho tropical. Cólera.
7. Estima. Apelido. Passada.
8. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Indolência.
9. Apelido. Atravessa.
10. Combinara. árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
11. Sanava. Espécie de canoa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 001

Horizontal:

1. GALINHA. DE.
2. Unida. Sarar.
3. Romão. Ano.
4. Ata. Tri. Cs.
5. Lás. Questão.
6. Ruim. Opa.
7. Cúrie. Anos.
8. Acredite.
9. Mota. Corais.
10. Puas. Ana.
11. Amassas.

Vertical:

1. Gural. CAMPO.
2. Anotava. Ou.
3. Limas. Ratar.
4. Ida. Ricas.
5. NÃO. QUER.
6. Tui. Ecam.
7. Asarem. Dona.
8. Assai. Airas.
9. Ro. Tonta.
10. Dá. CAPOEIRA.
11. Er. Soas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8961

Horizontal:

1. Arrada. Dirá.
2. Mouraria. Al.
3. Isar. Raio.
4. Nios. Adia.
5. Mo. Salto. Rã.
6. Ivã.
7. Naífa. Drama.
8. Assai. Or.
9. Cimo. Sara.
10. Ode. Pt.
11. Rasto. Roias.

Vertical:

1. Ami. Man. Cor.
2. Rosno. Ácida.
3. Ruai. Bi. Mês.
4. Erros. Fão.
5. Dá. Saías. No.
6. Anu. LV. Sc.
7. Atada. Dr.
8. Dardo. Ris.
9. Al. Ga. Api.
10. Raiar. Mota.
11. Alo. Avara.

Provérbio: GALINHA DE CAMPO NÃO QUER CAPOEIRA.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 - exs.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO - Rua Filinto Elísio, 29-AB (Tel. 637070); **BRISÁLIA** - Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (Tel. 882368); **FÁTIMA** - Av. 5 de Outubro, 147-A (Tel. 763177); **SIRIUS** - Rua Fialho Almeida, 38-A (Tel. 44000); **SILVA CARVALHO** - Rua dos Fancuqueros, 126 (Tel. 873875); **BOM SUCESSO** - Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); **REBOCO** - Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-B (Tel. 743871); **S. NUNES SIMÕES** - Rua do Quelhas, 1-3 (Tel. 661275); **ALAMEDA** - Alm. Linhas Torres, 201-B (Tel. 790942); **CORVO** - Rua Ângela Pinto, 32-BC (Tel. 81279); **ALMEIDA NÍFO** - Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 2112070); **CORREIA** - Est. Principal, L. 172 (Tel. 983148); **GONÇALVES** - Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 915662).

AMANHÃ

PERMANENTE

MOURO - Tv. da Memória, 55 (Tel. 630944); **LÍBIA** - Av. da Igreja, 4-BC (Tel. 891681); **BAIRO AZUL** - Av. Ressaio Garcia, 7-A (Tel. 571451); **NORMA DE LISBOA** - Rua da Prata, 220 (Tel. 321342); **LAVINHA** - Rua Eng. Paulo Barros, 28-A (Tel. 708242); **LINADA** - Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **SACRAMENTO** - Rua Adolpho P. Bastos, L. 42 (Tel. 384804); **NOBEL** - Rua Actor Vale, 53 (Tel. 842152); **DÁVI** - Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 554342); **LEALDADE** - Rua do Olival, 226-228 (Tel. 663441); **SALTER** - Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185); **Combateres** - Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel. 2104953); **IGREJA** - Pç. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **CENTRAL OITAVAS** - Alm. Infante D. Henrique, 1 (Tel. 911203); **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3-A.

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 247077). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leste - Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c. (Tel. 2478737). Até às 21 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL** - Sulça - Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais - Av. Conde Monte Real - B.ª Caixas (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Castro Rodrigues - R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa - Est. das Barracas, 50-A (Tel. 2494182); **ARANJEIRO** - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; **COSTA**

DA CAPARICA - Carlos - Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SEMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Central - Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207). Permanente; **Piçarra** - Av. do Bocado, 65-A (Tel. 2074771). Até às 19 horas; **AMORA** - Nova Amorense - Av. Serg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** - Seromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTUJO** - Higilene - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Jardim - Av. Conde Oeiras, 120 - Roboleira (Tel. 938424). Permanente; **QUELUZ** - André - Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE** - Santos Silva - L. 25 de Abril, 135-C - Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM** - Central - Av. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS** - Cristina - Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820). Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA** - Misericórdia - Vila (Tel. 2930391). Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Império, R. de Oliveira, 48 (Tel. 211234). Até às 19 horas; **SACAVÉM** - Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINO SUC., P. Marques de Pombal, 122; **POMEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236; **FERRERIA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **S. LAZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

AMEAL, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**, R. Chã, 600; **QUEJIA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. M. Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

centro de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30-18.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
SIMPLESMENTE GAROTAS
Carry em Girls (Comédia)

SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Para todos
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Páscoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Garland

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Para todos Amanhã, às 11 h (P. todos)
SE O MEU CARRO FALASSE

CASTIL 530194

Rua Castilho
15-17-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn,
Charles Goodin
Hoje às 24 h.
HORIZONTE FICOU EM CHAMAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos

ESCORPIÃO

CINEBOLSO 573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
ORGAS DA ADOLESCÊNCIA
Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore

As 24 h-N. ac. m. 13 anos
O LOBO DO MAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espetáculos mais surpreendentes
que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bennent, Mário Adorf
e Charles Aznavour
2.ª Semana
As 00.15 h
N. ac. m. 13 anos
CAMPEÃO DE BALTIMORE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
UM CASO ESTRANHO
Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 h. Int. m. 18 anos
QUADRILHA SELVAGEM

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15-16.30-18.30 e 21.30 h.
Não ac. m. 13 anos
O DUETO DA CORDA
As 23.45 h-N. ac. m. 13 anos
COBRA 2

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 15.30 e 21.30 h
N. c. m. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
As 24 h-Int. m. 18 anos
A HERANÇA ERÓTICA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Não acons. men. 13 anos
As 14-16.30-19 e 21.30 h
A mais célebre história de mistério de
Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
com Angela Lansbury, Geraldine
Chaplin e Tony Curtis
Technicolor
As 24 h-N. ac. m. 18 anos
A FÚRIA INDOMÁVEL

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15-17-19 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Sábados e domingos
As 15-17-19 e 21.30 h
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espetáculos mais surpreendentes
que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bennent, Mário Adorf
e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O AVARETO
As 18.15
SUPER-HOMEM VOADOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular
que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Steree
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson
e Ornella Muti
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 14.30-16.45-19 e 21.30 h
A PROVA DO PECADO
- SUHAAG -
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não acons. men. 13 anos
As 24 h-N. ac. m. 18 anos
GOLPE DE MESTRE

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O DUETO DA CORDA
C/ John Balushi, Dan Aykroyd
e James Brown
Um filme de John Landis - Technicolor
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após
o começo das sessões
Sessão das 24 horas

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano - com Rishi Kapoor
(O filme é projectado no início
da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido - com: Burt Lancaster,
Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
(M. de 6 anos)
A Super Produção com
"O Spider Man"
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 As 14.30-16.45-19-21 e 23 h.
Maiores de 18 anos
O TROVO DO AMOR
Realiz. Paul Mazursky
SALA 2 As 14-16.15-18.30-21 e 23 h.
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
SALA 3 As 15-17-19-21 e 23 h.
Não acons. m. 13 anos
AGORA É A MINHA VEZ
Realiz. Claudia Weil
SALA 4 As 15-17-19-21 e 23 h.
Não acons. m. 13 anos
Filme de qualidade
LUTA PELA VIDA
Realiz. Satyajit Ray

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 18 anos
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15-16.30-18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
JUVENITUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo da Páscoa

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
"Oscars" para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO: As sessões iniciam-se
com o filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
Charlie Chaplin e Jackie Coogan
filme de qualidade
em complemento:
OS OCULOS
de Charlie Chaplin
Sábado e Domingo
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
12.ª Semana
As 00.15 h-Int. m. 13 anos
O GOSTO DA AVENTURA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreyfuss, Ami Irving-Lee
Renick
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Para todos em technicolor
Falado em Português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 670
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o
primeiro
SUPERMAN N.º 2
As 24 h-Int. m. 18 anos
O HOMEM TERMINAL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder
As 23.45
N. ac. men. 18 anos
FEBRE DE NOITE DE VERÃO

teatros

Lisboa

ABC - "Reviravolta", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA - "Cogumelos", 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES - "Chega para Todos", às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - "Não Se Paga Não Se Paga", às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "O Paleio Olha o Balaço", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - "O Judeu", às 21.15 (13 anos)
VARIADADES - "Há petróleo no Beato", 20.45 e 22.45 (13 anos)
CAFÉ TEATRO DA COMUNA - "Deixos Poissar", às 23.00 (13 anos)
TEATRO ABERTO - "Orpheu", às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - "A Gravata", às 20.45 e 23.00 (13 anos)
Outros Espectáculos
ROYAL - "Furacão", às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - "Torneio Sexual", às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - "Destinacões" sessões permanentes (18 anos)
CONDES - "A Guerra dos Abismos", 21.30 (13 anos)
CINEARTE - "Alvorada Zulu", 21.30 (13 anos)
PARIS - "Barracas na neve", 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "A Força do Amor", 21.30 (13 anos)
ROYAL - "Papillon", às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

LUMIA - "A Tulipa Negra", às 21.30 (13 anos)
CINE-CLUBE IMAGEM - "O Rancho das Paixões", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - "Incrível" - "Golpe de Ca-beça", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - "Academia" - "Rumor de Guerra", às 21.15 (13 anos)
ARANJEIRO - "Instrução e Recreio" - "O Arrependimento", às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - "Júpiter" - "A Lagoa Azul", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "O Plano Diabólico do dr. Fu-Manchu", às 21.30 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Aeroplano", às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - "Oeiras-cine" - "Jesus da Nazaré 2.ª Parte", às 21.15 (13 anos)
PARADE - "Royal-cine" - "Tubarão 2", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "Um bater de corações", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - "Um Casamento", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - "Cine Plaza" - "O Último Herói do Apocalipse", às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - "Super Man", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - "Cine Estúdio" - "Pipocas e Gelado", às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - "O Super Polícia", às 21.30 (6 anos)

MEM MARTINS - "Cine Chaby" - "Pela Medida Grande", às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "007 Agente Irresistível", às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - "Chamavam-lhe Killer Kid", às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - "Holocausto Canibal", às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO - S. José - "A Contagem Final", às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO - "Golias entre os gigantes", às 21.30 (13 anos)
COLISEU - "FLASH GORDON", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - "Encontros Imediatos do Terceiro Grau", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - "A Lagoa Azul", às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - "Superman N.º 2", às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - "Espelho Quebrado", 21.30 (13 anos)
CHARLOT - "A Guerra dos Abismos", 21.30 (13 anos)
FOCO - "Alice no país das fadas", 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL - "Tess", 21.30 (13 anos)
BEBÉ - "Diário de uma Cnada de Quarto", às 21.45 (18 anos)
<

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Plano: 121154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegrafico: DIOGA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Indústria electrónica europeia receia a concorrência japonesa

A sociedade holandesa Philips exprimeu o receio, no seu relatório anual publicado na quinta-feira, de que venha a esbarcar com dificuldades a indústria europeia de electrónica se não for protegida da concorrência japonesa.

Numa conferência de imprensa, o presidente da sociedade, Rodenburg, afirmou ser necessário certo grau de protecção temporária para que a indústria europeia possa levar a cabo as transformações necessárias.

Comentando os resultados do seu grupo, que emprega 372 600 pessoas no mundo, Rodenburg, afirmou que este pode não temer a concorrência japonesa. Contudo, frisou que devido à conjuntura e ao tempo necessário para a execução das medidas de reestruturação decididas, o grupo não espera conseguir este ano resultados muito mais brilhantes do que em 1980. Em 1981, a cifra de negócios não deverá aumentar mais de 7%, precisou.

CN do PSD está reunido

A situação política actual e, particularmente, a forma como decorreu a visita de Pinto Balsemão ao Porto, revestem de particular importância a reunião desta tarde do Conselho Nacional do PSD, a decorrer desde as 15 horas no Hotel Roma. Trata-se, aliás, da primeira reunião deste órgão de 74 membros, depois do congresso de Fevereiro, e admite-se que o sector liderado por Cavaco e Silva faça críticas à actividade governamental.

O ordem de trabalhos inclui, para além da análise da situação política, a revisão da Constituição, o regulamento interno, a organização socioprofissional e o orçamento do PSD para este ano.

Fontes partidárias indicam que Pinto Balsemão dispõe de uma maioria de dois terços entre

os membros do conselho que, como se sabe, é o órgão principal do partido entre congressos. Recordar-se que 20 dos 30 conselheiros eleitos em Fevereiro pertenciam a uma lista apresentada pelo líder social-democrata.

Tentará Cavaco e Silva (ainda esta semana eleito presidente da mesa da assembleia geral da comissão política distrital de Lisboa) reforçar a sua posição?

Por causa da batata

Agricultores de Montalegre descontentes com o Governo

Os agricultores do concelho de Montalegre vão reunir-se, na próxima segunda-feira, na cooperativa agrícola local, a fim de discutirem o problema da batata de consumo, há meses armazenada, sem que o Governo tome providências com vista ao seu escoamento.

Esta situação, segundo um porta-voz da Cooperativa Agrícola de Montalegre, eng.º José Justo, deve-se à portaria publicada o ano passado que liberaliza a importação da batata. «Prejudica os produtores portugueses com a agravante do País despagar divisas que no fundo são pagas por nós todos...» — acentuou.

apenas pareceu uma lista, «socialista» e foi já pedida a respectiva impugnação.

Resultados

Tanto quanto já se sabe, e citamos agora fontes próximas de Mário Soares, este ganhou as eleições.

Os resultados globais são, para já controversos: Fontes próximas de Mário Soares deram-nos os seguintes números de delegados já eleitos: 354 para Mário Soares (116 em núcleos e 238 em secções), 92 para o Secretariado (12 em núcleos e 80 em secções) 166 para a «Esquerda Laboral» (14 em núcleos e dois em secções) e um (numa secção) para José Leitão.

Uma fonte próxima do Secretariado adiantou que os números disponíveis são os seguintes, não contabilizando os resultados de Lisboa e dos Açores: 123 para Soares, 98 para o Secretariado e 18 para a Esquerda Laboral.

Quanto às grandes cidades os resultados são os seguintes (indicamos em primeiro lugar o número de delegados conseguidos por Soares e depois os do Secretariado): Guarda 5-2; Évora, 5-2; Amadora, 13-2; Portalegre 4-2; Leiria, 2-4; Faro, 2-4; Portimão 2-4; Beja, 3-1; Santarém 2-4; Aveiro, 3-4.

Em Braga o Secretariado parece ter ganho, mas Soares vai vencer, com grande vantagem, as eleições de Setúbal (onde aliás jantou ontem, acompanhado por Manuel Alegre com 300 operários da Setenave).

Por outro lado, em Coimbra, a situação não é clara, embora faltem votar muitos núcleos e secções. De qualquer maneira, o

Secretariado afirma ir à frente, enquanto os números adiantados pelos adeptos de Soares afirmem ter ganho na Figueira (6-2) e estarem a ganhar em Coimbra, onde actualmente estariam já com vantagem — 21-18-14 (para a Esquerda Laboral) e só poderiam subir.

Em Lisboa, conhecem-se poucos resultados, mas as previsões dos homens do Secretariado apontam para 100 delegados para o Secretariado, 300 para Soares e os restantes 50 para Curto e Leitão.

Resultados já conhecidos: Arroios (secção de Magalhães Godinho e Palma Inácio) 5-2; Fátima (de Miller Guerra e Manuel Alegre), 6-2; Alvalade (Soares, Zenha e Tito Morais) 6-4; Algés 5-1.

Fontes do Secretariado referiram com surpresa o grande avanço de Soares em Lisboa e na Madeira. No Funchal os principais dirigentes são adeptos do secretariado, mas a vitória foi para Soares. Nos Açores parece ser segura a vitória do Secretariado até porque em muitas secções não há concorrência «socialista».

O Secretariado conta ganhar as eleições, se bem que sempre com pequenas vantagens na maioria das Federações nomeadamente Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Federação Regional do Oeste, Santarém, Vila Real e Viseu. Nas restantes Federações a situação estaria muito equilibrada. Setúbal, Lisboa e muito provavelmente o Porto seriam os pontos fortes de Soares.

No Porto era conhecida esta manhã a secção de Mafamude — Soares obteve quatro delegados e o Secretariado apenas dois.

A partir do dia 21

Sistema de semáforos regulará intervenção dos deputados

A partir do próximo dia 21 passará a funcionar na Assembleia da República um sistema de semáforos que regulará o tempo de intervenção dos deputados. Com este dispositivo os parlamentares não poderão ultrapassar o tempo que lhes for concedido, porquanto ao acender-se a luz vermelha desliga automaticamente o microfone que estiver a ser utilizado.

Igualmente no dia 21, ou seja, logo após a próxima semana de férias da Páscoa, e daí em diante, deixará de ser feita a chamada de deputados, segundo afirmou Leonardo Ribeiro de Almeida. Esta alteração visa obviar os atrasos resultantes da chamada que será substituída pela assinatura das folhas de presença. As sessões passarão a ser abertas à hora marcada, verificando-se o «quorum» mediante a contagem dos deputados presentes.

Defesa da zona ribeirinha

A ASDI apresentou, ontem, no Parlamento, um projecto de lei de defesa do património arquitectónico da zona ribeirinha de Lisboa, pedindo para o mesmo prioridade e urgência.

O diploma condiciona a construção ou modificação da zona e prevê a elaboração de um plano que será da responsabilidade de uma comissão integrada por representantes do município das freguesias abrangidas e do Governo.

PCP reserva plenários

Ao abrigo de uma disposição do regimento da Assembleia, o grupo parlamentar do PCP reservou o período da ordem do dia de quatro plenários da AR até ao fim da sessão legislativa.

Assim, no dia 28 de Abril, será apreciado um projecto sobre a Lei de Radiodifusão; a 12 de Maio outro sobre alargamento de âmbito do subsídio de desemprego; a 26 de Maio um projecto referente aos trabalhadores estudantes; e por fim, quatro dias antes do termo da sessão legislativa, a 9 de Junho, um projecto de lei sobre cuidados primários de saúde.

CEE

Entrada de Portugal provocará défice de 100 milhões de dólares

No caso de Portugal vir de facto, a entrar na CEE essa adesão implicará, só no sector agrícola, um défice de 100 milhões de dólares. De facto, Portugal, após a sua adesão, deverá comprar os produtos de que tem necessidade, nomeadamente o açúcar, os cereais e carne, não aos preços mundiais, mas aos preços comunitários, geralmente superiores.

Estas conclusões baseiam-se num estudo realizado pela «Carta Europeia», após o exame pela Comissão das Comunidades Europeias, do «Dossier» agrícola das próximas negociações CEE-Portugal.

As perspectivas parecem catastróficas para a agricultura e de um modo geral para o conjunto da economia portuguesa.

Os prejuízos com a nossa adesão só serão parcialmente compensados pelos financiamentos provenientes do «Fundo Europeu de Orientação e de Garantias Agrícolas» (FEOGA) a favor da agricultura portuguesa.

Citando fontes comunitárias, a «Carta Europeia» revela que, tomando como base o orçamento de 1980, as entregas líquidas de garantias «FEOGA» a favor da agricultura portuguesa serão de 119 milhões de «ECUS» (unidade de conta que vale 1,19 dólares americanos), ou seja, 73 milhões de «ECUS» para as frutas e legumes e 52 milhões para o azeite. No capítulo das estruturas de produção, sector considerado pela comissão como o principal problema, Portugal apenas receberá 60 milhões do fundo. Um total de 179 milhões será pois, atribuído pelo «FEOGA» a Portugal.

Em contrapartida o nosso país deverá contribuir para os recursos próprios da CEE (direitos alfandegários sobre as importações de terceiros países, sobretudo, cereais) com 234 milhões de unidades de conta só no sector agrícola.

A este montante deverá ser acrescentada uma transferência para a «FEOGA» de 36 milhões, correspondente à aquisição portuguesa de açúcar comunitário.

Sopa de Pedra



FERNANDO TORDO e HENRIQUE VIANA

Diariamente às 9.30 h.
Matinées aos Domingos às 16.00 h. no Auditório do Soc. Portuguesa de Autores.

Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa
Bilhetes à venda e marcações pelo telf. 578320

PARIS
"cidade luz"

VERÃO 81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIO

PARTIDAS:

Maio	3-10-17 e 24
Abril	1-8-15-22 e 29
Junho	5-12-19-26 e 30
Julho	7-14-21 e 28
Agosto	4-11-18 e 25
Setembro	1-8-15 e 22
Outubro	2-9-16-23 e 30

preços desde **14.200\$**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1940

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 65 • Telef. 69 36 09
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Telef. 310 77/8

N.º 24 À VENDA

PODER LOCAL TEMAS EM DEBATE

**«FINANÇAS LOCAIS 1981»
«ÉVORA: PROGRAMAÇÃO
E INVESTIMENTO»
«DESCENTRALIZAÇÃO»**

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA

ASSINATURAS À COBRANÇA PEDIDOS À **CDL** - AV. SANTOS DUMONT, 57-2º - 1000 LISBOA